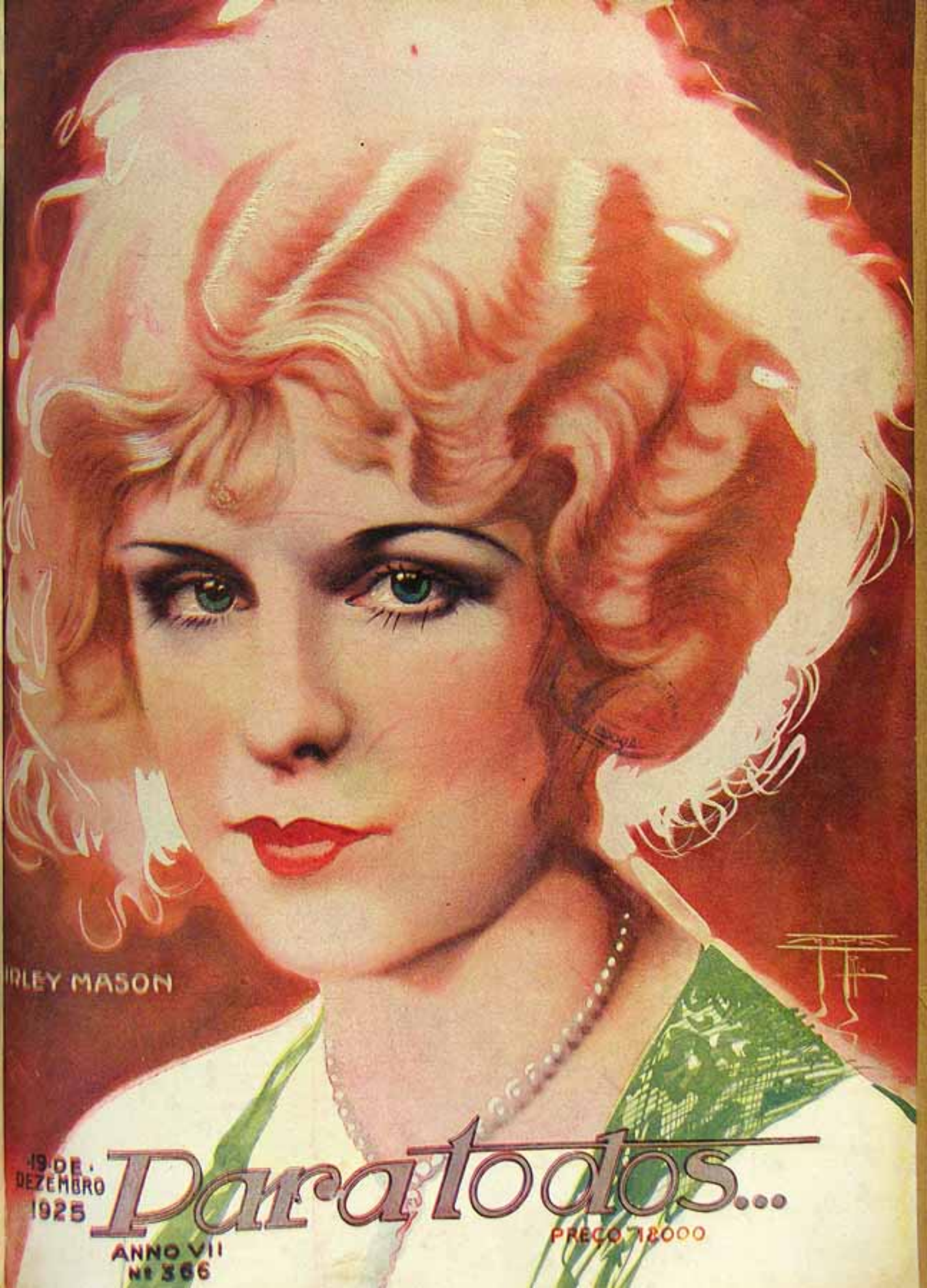




MURLEY MASON

19 DE
DEZEMBRO
1925

Para todos...

PREÇO 12000

ANNO VII
Nº 366



O dedo indicador...

A mercê das ondas traiçoeiras, por entre e escuridão ameaçadora, a despeito do rijo furacão, é a Bussola o indicador fiel que vae mostrando sempre: - por aqui . . por aqui . . . Nada a afasta dos seus fins. Não engana jamais. Jamais conduz ao perigo.

A **CRUZ BAYER** é como essa Bussola: sempre segura, atravez dos annos, sem que nada a desvie dos seus deveres; sempre fiel aos mais altos principios da honradez; sempre indicando o bom caminho, atravez das ondas de falsificações e succedaneos.

Dos productos por ella distinguidos os de maior fama são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago



Para todos...

Direcções: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$, 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accetadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 144. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephone: Gerencia: Norte 5402; Escritorio: Norte 5318. Anuncios: Norte 4131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Benjamin Constant, 10. — Tel. Cent. 5949, Caixa Postal Q.

U M C O N T O : M u i h e r e s . . .

Ella não chorava.

Não se lembrava mesmo de ter chorado na sua vida.

Quasi mulher, era alegre e era linda. E agora só, no silencio gris da sala parecia triste.

Um rubor cõr de rosa coloria suavemente as suas faces pallidas.

Os seus labios nervosamente tremiam. E mordia-os inquieta como se os quizesse ver sangrar.

As venezianas cerradas deixavam passar, silenciosamente, uma luz cõr de crepusculo.

Os tapetes vermelhos com estranhos arabescos orientaes, cobriam com fadiga o mosaico antigo da sala.

E ella que era feliz porque nunca pensava na sua vida deliciosa sem passado e sem saudades, sentia agora a angustia inquieta da primeira duvida e da primeira tristeza.

E cheia de medo, um medo ingenuo, feminino, tinha ainda entre as mãos longas e brancas, com recelo de abrir, a carta fechada.

Os seus olhos de esmeralda esmaecidos tinham reflexos doirados.

E no entanto já esperava aquella carta. Reconhecia que tinha sido mesmo frivola.

Sabia que já commentavam a sua attitude leviana.

Mas, ella não o amava.

Sentia mesmo que não o amava.

Que havia de fazer?

Abandonal-o.

Entretanto as suas proprias amigas, deliciosamente falsas, não comprehendiam assim.

Aquellas mesmas que envenenaram a sua amizade tão pura, com a perfidia de uma mentira, a censuravam na sua ausencia.

Sabia-o e soffria sem revolta, soffria com indifferença a injustiça cruel.

Amava-o antes.

Achou-o mesmo bonito.

Havia tanta distincção na sua elegancia!

E ellas, com inveja, perversamente a obrigaram a duvidar do seu amor.

E com a duvida teve o primeiro desgosto.

Soffreu, talvez.

E amou-o menos.

Finalmente, já o não amava.

E deixou-o por outro a quem amava muito menos.

Magôou-o o ser desprezo.

Esqueceu-a tambem em pouco, talvez sem saudades.

A sua alma trefega, com essa doença feminina da curiosidade, tinha no entanto um quasi medo de abrir aquella carta.

E com ella, recebera tambem umas pequeninas flores artificiaes.

— Flores lindas, que não têm destino, porque não têm vida.

Levou-as aos labios.

Beijou-as talvez.

Um perfume triste, se evolava das suas corollas azues.

E prendeu-as, encantadoramente, na seda lilaz de sua blusa.

Ellas deviam ter um destino...

A sua sensibilidade docemente vibrava numa suave emoção.

Esse amor, com um pouco de tedio e de silencio, era a sua ultima historia sentimental.

Uma pequena historia sem enredo e sem passado.

E a carta?

Abriu-a, enfim, e leu-a.

Leu-a toda, as pressas, nervosa.

Picou triste.

Esperava uma carta quasi brutal, que a magoasse, sem piedade.

E a que recebera era delicada, quasi incomprehendida, sem odio e sem ciúme.

E era essa delicadeza fria, aquella lisonja cheia de uma ironia suave que não magôa, que a deixara assim a pensar e a soffrer.

E teve um vago remorso de sua traição.

A sua memoria despertava em remiscencias tristes.

E ella, que nunca chorava, sentiu com raiva, nos seus olhos, uma nevoa humida e quente.

Baixou as palpebras nervosas e duas lagrimas correram alegres, macias, pelas suas faces.

E uma vontade irresistivel de chorar dominou-a.

Achou no entanto, ridiculo chorar.

E sorriu.

Havia naquella carta uma queixa e uma ironia.

E pensou.

— Para que aquelle galanteio, talvez feito de amor e de pranto?

— Mas, não.

— Elle de certo tambem não me amava.

— Tudo que os seus labios me diziam, sonoramente, quasi em cicio, era uma mentira.

E teve uma impressão triste de abandono.

E recordando um olhar seu, apenas entrevisto na sua saudade, murmurava:

— Não.

— Elle me amava.

— Certamente que me ama.

— Esta carta revela a delicadeza do seu orgulho, o egoismo do seu amor.

Procurava viver na mentira encantadora de uma illusão.

Suggestionar-se, convencer-se de que elle a adorava.

Não ter sido amada, era uma desillusão que a feria dolorosamente na sua vaidade de mulher bonita.

E sentindo, entre os seus dedos finos, o papel manchado de lagrimas, duas lagrimas apenas, de raiva pela certeza de só agora saber ter sido enganada, releu mais uma vez, talvez já sem emoção, a carta triste, onde sorria e chorava o mysterioso encantador de um segredo que a fascinava.

Aquella carta, despertava a sua alma para a vida e para o amor, envolvendo-a num doce sonho de seducção e de beleza.

Leu-a, agora, alto.

A sua voz era harmoniosa como um gorgoejo.

Queria ver se assim comprehendia melhor o sentido de cada uma daquellas palavras que cantavam suavemente na sua memoria, no desejo ingenuo de ver brotar e correr uma lagrima azul de cada syllaba, que tambem parecia mais cantar.

Desejava sabel-o soffrendo.

Seria feliz, então, porque a saberia amada.

A felicidade é feita, ás vezes assim, do pranto dos outros.

E rella sem cansaço, com doloroso prazer...

Minha amiga,

Quando lhe dizia, com uma estranha vibração na musica de minha voz, cheia de amor e de duvida, toda essa illusão que mentiu e parece mesmo ter nascido e vivido sempre em agonia, não era com a vontade absurda de deixar, talvez projectar na sua fraca memoria, a minha lembrança.

Não.

Era preciso que não conhecesse a psychologia inquieta e nomade da mulher, esse veneno delicioso que existe para crear e matar a belleza da vida, eternamente a mesma em todas as idades e em todos os tempos, arrebatada pelaancia infeliz de multiplicar na terra o amor.

Eu desejava apenas lhe agradar.

Fui infeliz.

O tédio em pouco venceu-a e você procurou ingenuamente na mentira de outros olhares, decifrar talvez o enigma divino do amor.

Era mulher.

E perdôo-a.

Teve de certo uma desillusão.

Lamento-a.

Queria, desejava mesmo, que não n'a tivesse.

Queria vel-a sempre sorrindo.

Eu lhe acho mesmo mais linda quando sorri.

E se não a fiz sorrir na vida ephemera de nosso mutuo engano, perdôe-me.

E agora, quando tudo, entre nós, suavemente se acabou como um sonho bom, venho apenas lhe dizer, que fico sem uma queixa sua e na certeza de que não terá uma queixa minha.

Com admiração.

...

Era sem duvida uma carta deliciosa, assim cheia de ironia e tristeza.

Era com tudo indiscreta.

E via agora e sentia na sua revolta e na sua queixa todo o seu ciúme e todo o seu amor.

E abriu a flor vermelha de sua bocca um sorriso alegre, silencioso.

As cartas são sempre assim traiçoeiras.

Guardou-a cuidadosamente no silencio perfumado de uma "caixa de segredos," onde dormiam esquecidas todas as suas reliquias de amor.

Sabia, no entanto, que a leria todos os dias.

Era uma lembrança triste que a fazia sorrir.

Sentia-se agora com fadiga.

A "veilleuse" coava uma luz de crepusculo através do "abat-jour" cinzento.

A sua cabeça loira doia, cansada de tanto pensar.

Tinha febre.

E levando aos olhos um pequenino espelho, antigo de crystal, com pallidas incrustações de ouro, sorriu e achou lindo o seu sorriso.

Era uma suggestão.

Sentiu de chofre, mais forte, uma vontade immensa de chorar.

E chorou com magua, talvez com amor, porque elle não lhe queria bem...

A. de Paula e Salles

Rio, Dezembro de 1925

JÁ ESTÁ A VENDA

— O —

ALMANACH
D'O TICO-TICO
O melhor presente de
Natal
para as creanças.

UM TALISMAN

protege contra qualquer perigo, dá sorte e felicidade. Pede explicações com envelope prompto para resposta á Sra. Tort, Caixa Postal, 2.417, Rio de Janeiro.



Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a saída dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

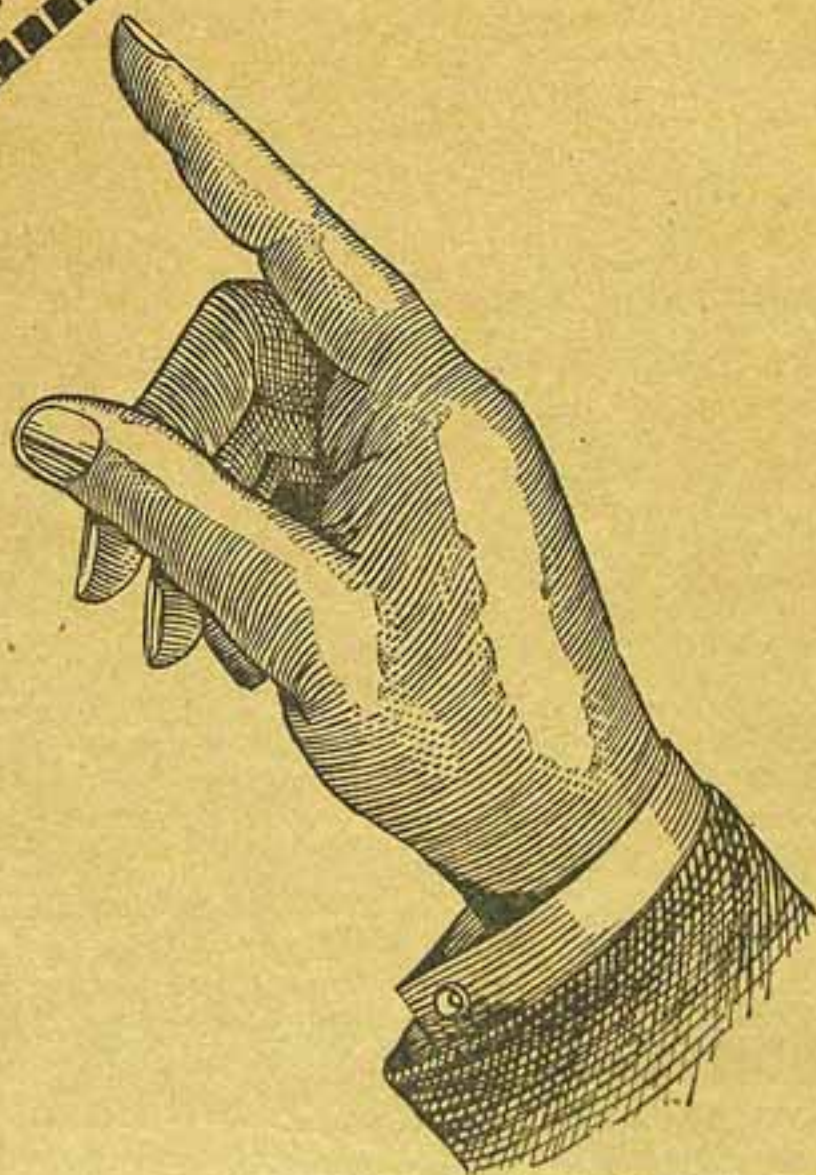
ESTABELECIMENTOS FUMOZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS
e nas Principaes Pharmacias

Album do PARA TODOS...

Esgotadas as edições de 1923—1924—1925 !

Já está á venda a magnifica edição
de 1926

Pedidos e informações á S. A. O MALHO —
Ouvidor, 164 — Rio.



LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE ILLUSTRADO — COL-
LABORADO PELOS MELHORES ES-
CRITORES NACIONAES E ES-
TRANGEIROS.



e a moda inseparável loção

BELLA CÔR

O MELHOR PREPARADO DADA A BELEZA DO CABELO E DADA A MANCHA E PELLE

LOÇÃO BELLA CÔR

"Bella Cór" é, sem duvida alguma, a loção da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto.

São as seguintes, as suas vantagens:

- 1ª — Com quatro applicações, desapparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
- 2ª — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
- 3ª — Com dez applicações, os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e a sua côr natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4ª — O seu perfume é muito agradável, o seu emprego muito simples e pôde ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

"Bella Cór" é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabelludo.



CREMOLINO ORIENTAL

BEIJA-FLOR

É BASE DE GLYCERINA, MEL E BORICO CONGELADOS
REFRIGERANTE E TONIFICADOR DA CUTIS.

~ A VENDA EM TODO O BRASIL ~

PEDIDOS DO INTERIOR A J. LOPES & C. OU A QUALQUER
OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.

ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO - Adhere aos labios, tornando-os frescos e macios



SR. OPERADOR.

Saude e Fraternidade.

Como é seductora a leitura que nos proporciona *Para todos...*, quando discorre sobre a filmagem brasileira? I... Se soubesse quanto um coração patriótico pulsa de commoção, ao sentir timbradas as cordas da fraternidade, aliás, por uma vaidade muito natural, por certo que não nos prometteria tanto, baseado apenas numa esperança ou pouco mais. Já é ter confiança e, assim sendo, como não se estará alargando o seu coraçãozinho bonançoso, quanto áquella "coisa de Francesinhos", que inconscientes, já nos dão direito a alguma cinematographia, quando pensam em "vender-nos barato"?... Se soubessem, então, quantos palminhos mais temos ainda acima daquillo? I... — Preza-me dizer-lhe que ainda assim, o pouco que sei, o pouco de que tenho conhecimento sobre filmagem brasileira, me é dado por *Para todos...* A realidade, porém, é que tardam muito a vir á apreciação, nesta capital, os films brasileiros que se fazem com tanta dedicação em diversos pontos do Brasil!.. Essas obras de labor feitas com coração e patriotismo sufficientes para elevarem a nossa alma tão venturosa ao cimo de um grande ideal... o mais sincero talvez... Um ideal brasileiro!

Faço votos que *Para todos...* progrida faustosamente e desejo que os demais leitores me tomem por modelo, se querem que a filmagem brasileira resplandeça quanto antes. Só mesmo *Para todos...* porquanto um idealista apenas como eu e outros, nunca que conseguiria fazel-a viver, com a posse unica da vontade; se bem que boa vontade é o que desejamos, tenham os nossos productos.

Sr. Operador. Outra coisa que ainda me entristece muito, é ver *Para todos...* presentear á filma-

gem brasileira com uma paginasinha apenas... umasinha só!... Como fico apaixonado ao ver terminar incontinente a minha sensação, quando apenas comeci a lê?... E os dias de sabbado, um após outro, são tão escassos, para julgal-os um lenitivo!...

Quando teremos a parte maior dessa revista seductora, alvejando e discorrendo sobre as nossas produções... as produções de *Para todos*? I... Aquella criticasinha ultimas paginas, dando 7, 8 e mais pontos? I...

Ah! Sr. Operador, o publico carioca já deve estar de esperanças. Diga aos nossos productores que antes de desanimarem, mandem á exhibição no Rio, as produções boas ou más que tiverem, e estas lhes darão a devida coragem de que carecerão para proseguir. Nós Brasileiros de coração, sabemos perfeitamente que as creanças precisam de amparo até que se façam preparadas para a vida!

Emfim... Sr. Operador, amigo: (com licença). Eu desejo falar muito quando se trata de "primeiro nós", mas o receio que me invade o intimo de produzir uma leitura enfadonha e "cacete", tollhe-me a sensibilidade para tal sentimento. Devo ficar por aqui... sou-lhe desconhecido e isso basta para não lhe inspirar sympathia e sensação no que faço... devo ser-lhe insupportavel.

Em compensação, assiste-me o desejo de informal-o de que não escrevo-lhe por saber que em se falando na filmagem brasileira, obtem-se depois da "sedução" algumas palavras da sua parte, mas sim por um sentimento nobre e bem sincero até!...

Isto não quer dizer que sou orgulhoso, ao contrario, até, este leitorzinho assiduo de ha annos aliás, sem merecimento algum, tem grande prazer em lê-lo e comprehendel-o!... Se fosse possível? I...

Outro-sim, o *Questionario* informando a tantos outros, tem-me feito sabedor de muita cousa boa!... E quanta cousa mysteriosa aos saltos para induvidar a alheios, eu por conhecer muito cinema, tenho decidido, sei sempre do que se trata!..

Mas ha muita gente apaixonada por artistas do cinema!... (Se fosse pelos nossos?... mais uma raizinha) E *Para todos...* tem satisfeito as exigencias de intermediario... é, portanto, um bom artista tambem!...

Emfim, adeus, Sr. Operador... Felicidades.

SATELLITE.

Rio.

"FOGO... CINZAS..."

NADA...

Está ali um film bellissimo, com scenas fortes, de alta emoção e de incontestavel valor.

Seu unico defeito é o titulo. Pelo seu enredo, deveria ser mais suggestivo e commovente, mas o facto é que agradou.

Quanto á direcção de Fred Niblo, assombrosa!

Enid Bennet, formosissima. Com este film, Enid revelou-se uma grande figura de destaque na cinematographia... estava ella excepcional... entretanto, o unico reclame que souberam fazer, foi: "Hoje! Ramon Novarro!"

E' inesquecivel a scena que Ramon maltrata-a... têm-se a convicção que está-se presenciando uma tragedia real!

Gibson Gowland, Dick Sutherland e W. Beery, esplendidos.

Mas quanta gente "bruta", hein?! Deviam arranjar uma vaga ao Bull Montana e ao E. Torrence, para completar.

Ramon, muito bem.

Sem mais, do leitor

HEARN.

Amparo.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

ERTÉ (Icarahy) — Natureza calma, fria, methodica, mas com alguns traços idealistas, que lhe dão muito realce. A vontade é extensa, ambiciosa, mas não tem grande poder de iniciativa. Ha alguma garridice em seus modos; e ha tambem notável preponderancia dos instinctos sensuaes. O espirito é dissimulado, por effeito da grande perspicacia. O coração é frio, sem amor e sem bondade.

HESPERIA F. (Rio) — Temperamento nervoso, mas um tanto ingenuo e assustadiço. O espirito é muito vibrante, cheio de garridice e desconfiança. Tão depressa se mostra garrulo, borboleteante, como cae em melancolia. Tem amor proprio e presumpção. Não possui bondade cordial, apesar de apparencias em contrario.

BEN HUR (Porto Alegre) — Através de um espirito muito arribatil, percebe-se o predomínio de uma vontade muito habil e muito forte, dessas que não recuam ante quaesquer difficuldades. Toda a orientação é positiva e, principalmente, limitada á posse material do dinheiro. Não quer ter outras illusões, apesar de, ás vezes, condescender em idealisar um pouco, talvez para distrahir ou illudir a vigilancia que sobre si exerce a perspicacia alheia. Tambem ha duplicidade nos sentimentos cordiaes, que umas vezes se apresentam generosos, outras egoisticos. O traço firme é o do amor á pecunia.

SALITA (Petrópolis) — Espirito alcançado ás regiões mysticas, onde parece viver de preferencia. Coração exiguo em ternura e bondade. Cerebro

UM PRESENTE QUE DARÁ
PRAZER:

HUMORISMOS INNOCENTES

Contos e Chronicas
DE
AREIMOR

PAGINAS ALEGRES, COMMUNICATIVAS, QUE DES-
ANUVIARÃO AS ALMAS MAIS CARRANCUDAS
DESTE MUNDO.

Um volume 5\$, em todas as livrarias. — Edição de Pimenta de
Mello & C. Rua Sachet, 34.

vasio de pensamentos solidos e praticos. Apesar disso, notavel amor ao dinheiro. Instinctos sensuaes alarmantes.

MENINA DE OURO (Rio) — Muita idealidade no espirito que é tambem muito garrido, com expansões de estranho entusiasmo. Vontade bastante ambiciosa, sem, contudo, a necessaria iniciativa. Accessos fortes de instinctos sensuaes. Coração muito amoroso e cheio de bondade.

MONICA (Piracicaba) — Natureza idealista, mas de espirito pouco communicativo, ainda que nervoso e delicado. Sua vontade é habil, insinuante, mas pouco pertinaz. Tem um coração muito sensível, muito propenso ao amor e muito cheio de philantropia.

STA. NINGUEM (Rio) — Dentro do seu cerebro existe muita intelligencia. Dentro do seu coração existe muita bondade. Foi só o que pediu; mas, de quebra, vai mais isto: Dentro do seu espirito ha muita força para se impôr como uma creatura idealista, quando, afinal, predomina o traço da realidade, o sentimento da conveniencia propria, a presumpção e a agua benta da hypocrisia...

AMOROSA (Rio) — Tem a graphia das naturezas fortes e decididas, que não cochilam em demonstrar sua

exuberancia. A vontade é ambiciosa. Sabe-se, porém, conduzir com discreção, dissimulando mesmo o prurido ambicioso. Predomina o traço idealista; mas não falta quem a julgue uma materialista de primeira ordem. Tem muita labia e um grande poder de seducção sobre os homens. E' extremamente bondosa e caritativa.

P. S. C. (Bicas) — Natureza ingenuamente altiva, cheia de candura e *aplomb*. No entanto, possui a necessaria perspicacia, para se não deixar embair por quaesquer illusões... Sua vontade parece extremamente ambiciosa. Pelo menos, almeja muito. O coração é bom: generoso e muito cheio de estros amorosos.

ROBIN (São Paulo) — Grande vontade de progredir no terreno das attracções physicas... Gentil, maneiroso, afeminado... Instinctos sensuaes exquisitos... Desinteressado de proveitos, mas talvez por julgal-os de pouco valor... Coração duro. Pouca bondade e nenhum amor.

LIZ (Rio) — Não tem direito a estudo graphologico. Leia o *Aviso* desta secção.

TRIPUHY (Bello Horizonte) — O exame graphologico dá este resultado. Espirito muito lucido, muito activo, mas cauteloso e desconfiado. Por isso

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso, energico antiseptico e reconstituente, effica nas doenças bronchio pulmonaes e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

mesmo propenso a uma constante dissimulação. Vontade insidiosa, manifestando-se sempre de soslaio e aproveitando todas as circunstâncias para se aciar. Bondade cordial pouquíssima.

NEGREIRO (Rio) — Vaidade e audácia — eis os principais característicos do seu temperamento. A vontade é forte, pertinaz, mas nem sempre orientada com justiça, e, d'ahi, o fracassar frequentemente. E' idealista, mas o seu

espírito, evidentemente curto, não se cã bem quando mettido em grandes funduras. Conclusão: é commodista. O coração é excellent: muito bondoso e cheio de impulsos amorosos. Neste ponto chega a ser impertinente para com as "victimas" de sua "ternura". Ha ainda a notar a força e a permanencia dos instinctos de prazer.

DEUSA DAS SELVAS (Rio) — Temperamento cheio de ingenuidade apparente. No fundo é "sabadissimo"... Usa e abusa um tanto da dissimulação, para encobrir sua verdadeira natureza enamorada ou, melhor, decretida... A vontade é apenas ambiciosa. Não tem força, nem persistencia; e qualquer pessoa a domina ou dirige. O coração é frio, menos em amor. Falta-lhe absolutamente a bondade.

B. O. N. (Mendes) — Natureza pouco idealista e de bondade muito precaria. Apesar disto, consegue muitas sympathias, naturalmente pela garridice constante, que sabe ostentar. A vontade é forte, mas muito mal orientada.

NORMA SHEARER (Viçosa) — Traços de grande altivez moral, beirando o orgulho franco. Vontade forte: discreta, pertinaz e bem orientada. Espirito sobrio, um tanto inclinado á opposição; entretanto, sabe mostrar-se

cheio de amabilidade e até de garridice, quando bem disposto. Coração bondoso, ainda que um tanto hirto em materia de amor.

IGNARA (São Paulo) — Grande apreciadora do dinheiro. Por elle é capaz de todas as loucuras. Seu espirito, fragil e futil, é o maior incentivador desse modo de ser, tão inconveniente á comunidade.

Boas Novas Para Todos Os Homens

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixeis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privarvos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Comprai na botica de vossa vizinhança uma garrafa de **SORET** y ficareis maravilhado da mudança rapida. **SORET** é um reconstructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo intelto. Deveis pedir com insistencia o **SORET**.

Cumpre-nos informar aos nossos leitores, que o mais distincto e valioso presente de festas, é sem duvida um vestido comprado na casa Aguiar de Ouro, Ouvidor, 160. Encontram-se nesta casa os ultimos modelos, confeccionados nos melhores tecidos.



Q U E B R A - C A B E Ç A S

Ao enigma n. 15 concorreram 1.019 leitores, mas conseguiram a solução exacta apenas 25.

Foram sorteados:

AJAX EPAMINONDAS, residente à rua Barão de Amazonas, 63, Ribeirão Preto, São Paulo; e

ANISIO BOTELHO, residente à rua Santo Antonio, 57, Nictheroy, Estado do Rio, respectivamente, tres e dois volumes de obras literarias.

Relação dos que acertaram:

Capital — Oscar de Souza, N. Wanderley, Lygia Bandeira, A. Vieira, Luiz Ramos e C. Werneck.

São Paulo — Luiz Cabrerizo, Ignez Vianna, Zilda de Brito Pereira, Affonso Bauer, Alvaro Blumenthal, K. Bre Rizzo, Ajax Epaminondas, Henriette Salles e Zuleika Salles.

Estado do Rio — Aridilh Nogueira, Henriqueta Nogueira, Hilda T. Nogueira, Anisio Botelho e Raul Silva.

Bahia — H. de Souza Mattos.

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso e C. Dutra.

Amazonas — Paulo Lopes e F. Cerqueira.

Continuamos a offerecer assignaturas do *Pera todos...*, sorteadas entre os que acertarem.



Para todos... N° 15 Solução

CHAVE

HORIZONTAIS

- 1 — Termo
- 5 — Barco da Conchinchina
- 7 — Amarro
- 9 — Pronome
- 10 — Adverbio
- 13 — Duro
- 15 — Iração
- 16 — Chefe
- 19 — No pareo
- 20 — Rei de Israel
- 21 — Tem sede
- 22 — Nota
- 23 — Artigo
- 25 — Do verbo ser
- 27 — O que o barco anda em 24 horas.

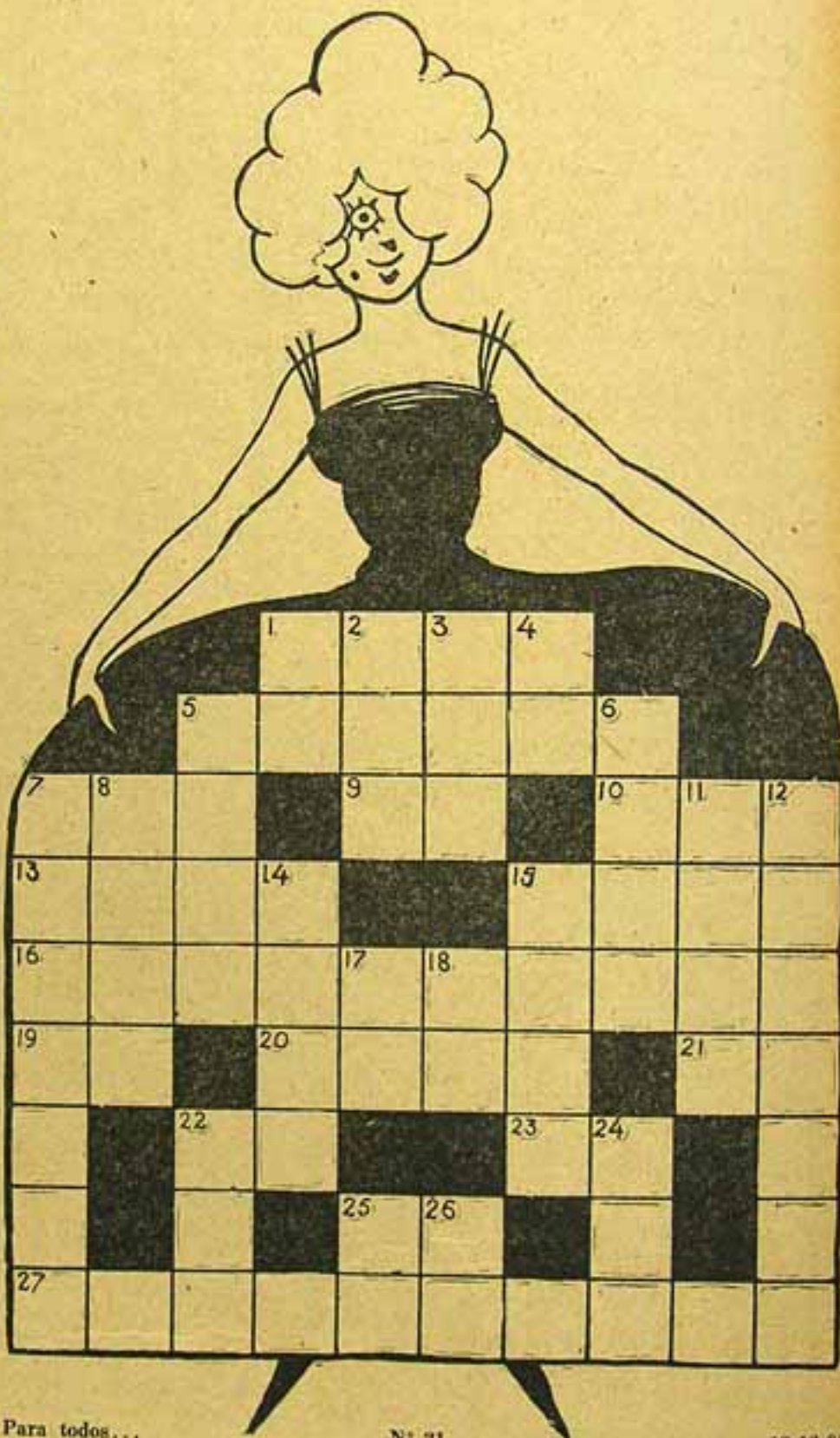
VERTICAES

- 1 — Pedra
- 2 — Letra

Nome

Rua

Cidade e Estado



Para todos...

N° 21

19-12-925

- 3 — Pronome
- 4 — Prefixo latino
- 5 — Adverbio
- 6 — Pequena
- 7 — Modulações
- 8 — Bala
- 11 — Ser
- 12 — Importuna

- 14 — A vida! (fig.)
- 15 — Tempero
- 17 — Passava
- 18 — No duro!
- 22 — Rio da Russia
- 24 — Possessivo
- 25 — Na conversa
- 26 — Homem.

Bom Dia!

Do vosso estomago depende a vossa saúde! Um estomago forte significa alimentos bem digeridos, os quaes dão vigor e força ao corpo.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornam saudáveis os estomagos. Ellas tornam fortes o aparelho digestivo! O resultado é saúde. Principie o tratamento hoje.



A DELICIOSA

Dorothy Mackaill

Estrella da First National em "A Construção de O'Malley"

declara: "Eu conservo os meus dentes bellos eãos escovando-os duas vezes por dia com o Creme Dental Kolynos. Nenhum outro me serve."

Dorothy Mackaill

O Creme Dental Kolynos limpa inteiramente os dentes. A sua branda consistencia dá um polimento perfeito aos dentes sem arranhar ou offender. As suas propriedades germicidas destroem efficientemente os germes nocivos que se geram na bocca e na garganta.

Exija sempre o tubo amarelo de Kolynos na caixa amarela de Kolynos.

CREME DENTAL

KOLYNOS



SYPHILIS!!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a cegueira, a Loucura, enfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saúde não ha Alegria.

ELIXIR 914 — E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!.....

O **ELIXIR 914** não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, secca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:
Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desaparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saúde em pouco tempo.

Attestados: — E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: — Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**
E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas de Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a GALVAO & Cia. — CAIXA 2-C — SÃO PAULO.

"O Tico-Tico" publica gratuitamente retratos de creanças.

ESTOJOS DE MANICURA

PARA PRESENTES



ESTOJOS CUTEX — Em suas alegres capas de Natal, levam todos os requisitos para uma manicura de luxo.

Toda a moça conhece os afamados productos Cutex e almeja usal-os.

Nos estojos Cutex V. Ex. encontra todos estes delicados productos. Estes estojos com suas lindas capas — ouro sobre azul — servem de um bello presente — tão bem preparados estão com todos os requisitos necessarios ao cuidado das unhas. E o seu preço é tão razoavel que V. Ex. terá vontade de offerecer diversos e tambem guardar um para seu uso.

V. Ex. poderá sempre tornar a preencher estes estojos, porque os preparados Cutex encontram-se em todas as lojas onde se vendem artigos de toilette.

Ha variedades em tamanhos: desde o pequeno estojo Compact; até o aperfeiçoado estojo De Luxe, e o novo e chic estojo Marquise. Este estojo ricamente completo e de tão linda apparencia — é um adorno constante em qualquer penteadeira.

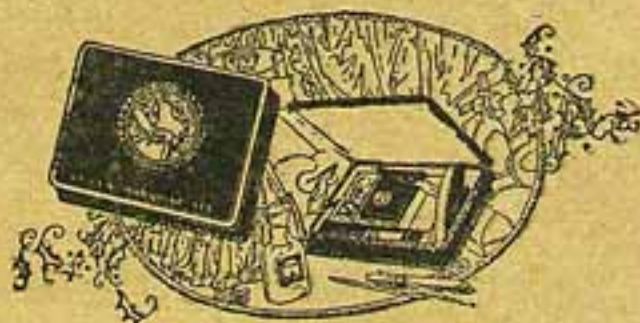
PRESENTES TÃO FACEIS DE ADQUIRIR.
PRESENTES TÃO LINDOS PARA DAR.



Cutex Compact Set — Uma combinação, cujo preço não é caro e que encerra tamanhos de experiencia dos artigos Cutex.



Cutex Five Minute Set — Lindo e pratico para uma boa manicura. Contem os dois mais afamados brilhaes Cutex: Liquido e em Pó.



CUTEX MARQUISE SET — Num estojo de metal — dura sempre.

NORTHAM WARREN, New York, Paris.

PARA TODOS...

G E N T E
N O V A



A CARICIA DA CHUVA...

Ainda ha pouco fazia sol. De repente as nuvens assumiram attitudes e quizeram dar combate á sua luz brilhante; accumularam-se, engrossaram-se e verteram para a terra as lagrimas do céu... De claro, o tempo foi successivamente, pendendo para o turvo, e depois, para o escuro... Escureceu de vez... A paisagem triste, morta, dava á gente uma leveza extraordinária d'alma e uma dorida lembrança de um passado bom... Dentro da redoma tristonha da terra embrumada, reconceitei-me, monasticamente, ouvindo, de olhos fechados, numa doce evocação, o tamborilar incessante das gottas d'agua no telhado do meu quarto... E, aos poucos, na exaltação melancolica, propria dos corações tocados de cousas magicas, senti-me misturado á quietação dolorosa da cidade friorenta, encolhida nos seus jardins, nas suas palmeiras... As horas arrastavam consigo toda uma indefinível tristura. As arvores, grandes, numa verdadeira orgia de galhos, rectas, numa humildade de verdura, banhavam-se, santamente resignadas, na chuva cariciosa do céu...

Que lembrança dos meus dias de menino, gritando na rua, molhado pela chuva, pondo na correnteza barquinhos de papel! Aquelles barquinhos de papel levaram toda uma historia!...

A chuva é bem o poema mais symbolista do céu...

Edison Magalhães

INGENUIDADES!

As flores têm alma. Sentem a dor humanamente! Eu senti o estremecimento quasi imperceptível da sua agonia. Querendo devolver-lhes a vida que as tirava, é beijado com loucura, impregnando nas suas petalas o meu hálito, e guardando-as com cuidadosa antecia sobre o meu seio.



AS SENHORAS E SENHORITAS ELEGANTES,

para conservarem a cabelleira abundante, viçosa e limpa e evitar os parasitos hoje em dia, tão communs com a frequência feminina aos cabelleiros, devem usar sempre o

CAPILLOTONICO

Indicado com segurança contra

PELLADA, CALVICIE, CASPAS,

Queda do Cabello e outras molestias do couro cabelludo.
Licenciado sob n. 3.951, em 5 — 8 — 25, no D. N. S. P.

Vidro: 9\$000 — Pelo Correio, 10\$000

Deps.: PLINIO CAVALCANTI & Cia, rua da Alfandega, 147

Capillotonico

Morrem as rosas, empallidecem, e seu perfume como um espirito subtil, sobrevive muito tempo sobre a fragilidade de sua terrea estrutura.

Desde que me dei exacta conta dessa verdade fatal, jámais corto seus galhos! Minhas mãos são mais suaves ao acariciar-as, minha ternura accrescenta seu carinho mais intenso ao beijal-as, e quando morrem desfolhadas pelo vendaval ou a chuva, eu recolho suas petalas

com delicada piedade, e cavando uma covinha no angulo do jardim, as sepulto suavemente, tristemente, como se com ellas quedasse enterrado alguma cousa desta pobre alma ingenua, que soffre pelas flores que agonizam em noites azues, baixo o fulgurante distillo das gemmas celestes, ou ao intenso frio das neves andinas!...

Zolita Cortés

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 800 réis nas principais farmacias e drogarias e na Rua 1ª de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: Banhos de mar em casa; unicos analysados recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



ORESTES
AQUARONE
2-10

Nutrition

O "Nutrion" combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. Restaura as Forças e estimula a Energia. - E' o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados, dos Convalescentes.



ANNO VII

19—XII—1925

NUM. 366



UMA
HISTORIA
BEM
BONITA



No quarto pobre da casa de commodos, a costureira costurava.

Queria apromptar depressa aquelle vestido.

O dia que ia nascer era o dia de Natal.

Manhã cedo, levaria a tarefa terminada á loja de modas e, com o dinheiro que recebesse, havia de trazer uma boneca para a filha.

Ouvia-a docemente ressoando.

A luz do lampeão não chegava á cama.

Entretanto, na sombra, os olhos da costureira, de instante a instante, acariciavam o tenro corpo adormecido.

Do seu amor, era tudo que lhe restava: a filha do seu amor...

Acabou o trabalho, quasi na volta do sol.

Foi descansar um pouco, muito pouco.

Logo despertou com o despertar da menina.

Bateram oito horas.

Fez café.

— Agora, vou sahir. Fica quietinha. Vou encontrar o Menino Jesus, que tem um presente para ti.

Sahiu.

Na escada, o dono da casa, sem lhe responder o cumprimento, avisou que precisava do aluguel atrasado, até á noite. Do contrario...

Trouxe o aluguel.

Não trouxe a boneca.

Quando entrou no quarto, sumiu as lagrimas num sorriso e, pondo ao collo a pequenina, foi dizendo, a embalar-a:

— Cheguei tarde. O Menino Jesus já distribuira todos os brinquedos. Ficou com pena de não ter mais nenhum e, então, ensinou-me uma historia bem bonita para te contar...

— Que bom! Conta, mãe...

E ella contou uma historia, bem bonita... Que era uma vez uma rainha, muito bella, muito rica, muito querida... Morava num palacio todo de ouro... Mas, não era feliz, porque Deus não lhe tinha dado uma filhinha...

A L V A R O M O R E Y R A



OS ESCOTEIROS DO PARAGUAY

Desde que vimos os meninos paraguayos desfilando na Avenida, tivemos um grande desejo de aproximarmos-nos delles. Na redacção acharam boa a idéa de visitá-los — fomos. Quem melhor podia receber a creança paraguaya do que a mulher brasileira? A creança e a mulher — duas fraquezas do presente que fornecem a força do futuro.

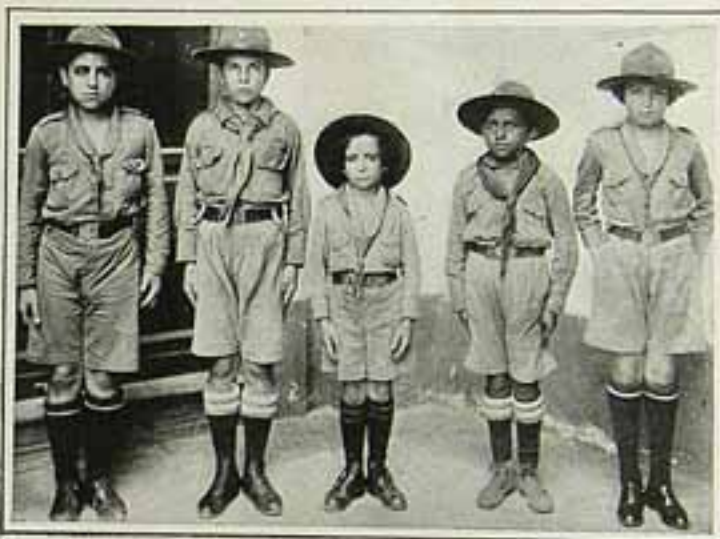
O governo paraguayo não podia mandar-nos embaixadores mais sympathicos. Em vez de soldados cheios de armas ou navios de guerra com seus canhões de bocas ameaçadoras, manda-nos a nação amiga os seus filhos pequeninos ou adolescentes, numa missão de paz e cordialidade. As mães paraguayas que nos confiaram o que de melhor possuem, nós agradecemos a confiança que depositaram no Brasil, homenageando-as na pessoa de os seus filhinhos. Não se enganaram esperando que os acolhessemos bem, por onde passam, é com carinhos que todos os olhamos, e, quando mais tarde vimos um soldado paraguayo, teremos para elle um sorriso amigo, porque pensaremos: talvez seja um dos escoteiros que alegraram as nossas avenidas com sua alegria infantil.

Ao chegarmos ao pavilhão italiano no antigo recinto da Exposição, soubemos que os escoteiros estavam em passeio no Corcovado mas que viriam ás cinco e meia. Esperámos. Fomos apresentados aos poucos que ali estavam e esses nos cummularam de gentilezas. Os boys-scouts paraguayos trazem, no seu batalhão, bellas intellectua-lidades que começam a apparecer, formando uma nova pleiade que luta para levantar e tornar conhecida a literatura do seu paiz. Palestrámos com tres astros dessa constellação que

se fórma: Ramon Rafael Jimenez, escriptor e poeta; Alcides Pires de Campos, (filho de brasileiros e que fala perfeitamente o portuguez), e Dario Gomez Serrato, poeta e sonhador de alma delicada, que faz parte de diversos jornaes paraguayos. Tivemos a felicidade de encontrá-los, não tinham querido tomar parte na excursão ao Corcovado. Fizemos boa camaradagem, colhendo impressões e dados a respeito dos nossos hospedes. Começaram mostrando um bellissimo trabalho das senhoras paraguayas para o nosso presidente: são as armas brasileiras feitas com inexcédível perfeição, em tenda paraguaya ou ñanduti, como elles chamam. Em seguida corremos os alojamentos.

— Quantos são os excursionistas? pergutámos, e elles informaram nesse castelhano suave das republicas do Sul que tão bem nos são os ouvidos.

São 151, ao todo. Trouxeram uma banda e orchestra formadas pelos mais velhos do batalhão. O presidente dos boys-



Affonso, Gilberto e Heilo, escoteiros do Fluminense Foot-ball Club, filhos do Dr. Affonso Penna Junior, Ministro da Justiça e presidente da União dos Escoteiros do Brasil, ao lado dos seus camaradas paraguayos Samuel Rovira Salamieva e Galo Achar

scouts, o distincto Sr. Hipolito Caron com quem conversámos depois, trouxe, entre os seus commandados, um filho e dois sobrinhos. Ha muitos meninos de 8 a 13 annos e também rapazes de 14 a 22. E' notavel o desenvolvimento physico dos escoteiros; vimos um rapaz de 18 annos que parecia um hercules!

Os paraguayos são bons violonistas e ha diversos escoteiros que trazem violões esplendidamente fabricados. Quizeram tocar para ouvirmos, faltavam, porém, as cordas principaes dos pinhos. Dario Gomez Serrato, offereceu-nos dois numeros do Cancioneiro Paraguayo (Ocara Poti Cué-Mi, em guarany). E' um livrinho publicado por iniciativa de um grupo de intellectuaes da nova geração paraguaya, que tem por fim divulgar as canções, poesias e lendas do paiz, perpetuando, ao mesmo tempo o idioma guarany que é a lingua popular da terra mas que já vae sendo substituida

pelo castelhano. E' uma homenagem á raça heroica, aos seus antepassados, ás suas lendas, uma perpetuação da lingua em que seus maiores aprenderam e ensinaram o amor á patria, ao dever e ao lar. Dario recitou em guarany; as palavras têm um som guttural mas doce, sem agudezas, nelle a poesia parece uma cantiga triste. O paraguay é, em geral, um sonhador. Preso entre rios e montes no meio daquelle rincão distante do mar, a sua alma ficou cheia das lendas das suas florestas e da tristeza das fontes que soluçam sob as abobadas de verdura.

Tem muitas affinidades com o brasileiro, entre ellas essa nostalgia latente que ficou do sangue indigena que em grande parte ainda nos corre nas veias. Nos escoteiros nota-se a homogeneidade do typo. Conservam aquelle moreno quente, os cabellos negros e os olhos pretos. São fortes e robustos, isso, porém, talvez seja devido á vida de exercicio que levam. Ao chegarem, de volta do passeio, fizeram manobras de ante do edificio onde estão alojados. E' pasmosa a rapidez de seus movimentos e irreprehensivel a disciplinada obediencia ás vozes de commando.

Contou-nos o Sr. Azambuja Neves, presidente dos escoteiros brasileiros, que os nossos visitantes fizeram muito boa amizade com os seus collegas daqui, que diariamente se reúnem e brincam abraçados, contentes, como si fossem uma grande e mesma familia. Têm visto os nossos mais pittorescos recantos e gostam immenso desses passeios campestres.

Perguntámos a um dos escoteiros: "de que gostou mais no Brasil?"

— Das mulheres, — respondeu elle. Não admira, esse futuro soldado é poeta...

— E você? — Interrogámos o outro.
 — Dos olhos das brasileiras...
 — As mulheres do Paraguay são muito lindas mas as daqui são mais... — acrescentou um terceiro.

Achámos exagerada a apreciação, pois sempre ouvimos dizer que as paraguayas com seus olhos de noite sem luar, são encantadoras. A conversa verrou sobre outros assumptos, depois fallámos de literatura.

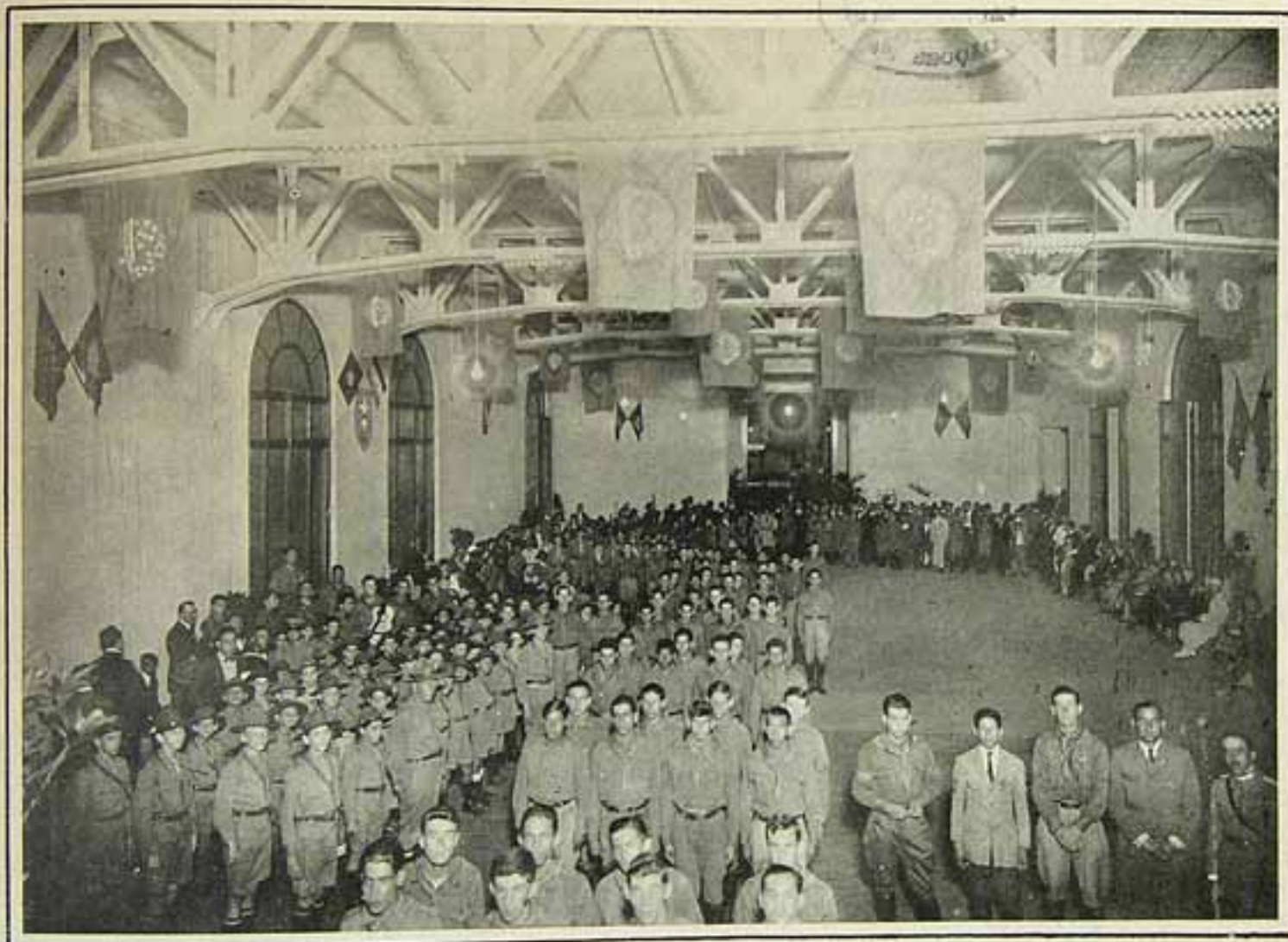
— Precisamos fazer intercambio intellectual, disse um delles, os paizes

UMA EMBAIXADA SYMPATHICA

camos esperando o cumprimento da promessa.

Fazia-se tarde. Os delegados da commissão: Srs. Hipólito Cáron (presidente), Julio Frontanilla, Dr. César Lopez Moreira, Dr. Alberto Schenone, Moisés Clari, Mario Finis e Francisco Simonetti,

o patria. E, no nosso coração, qual a fumaça que emana do incensório, levantou-se uma prece que dizia no mais intimo do pensamento: Piedade para essas mãozinhas que devem crescer para o bem, fazei, Senhor, que ellas nunca sejam maculadas pelo sangue de seus semelhantes, que as creanças de hoje, sejam os homens do progresso de amanhã, propagadores da sciencia, das artes, cultivadores dos campos, esclarecedores das nossas paragens desconhecidas e, principalmente, apóstolos da paz que



Os Escoteiros Paraguayos no Pavilhão Italiano

americanos são como filhos de uma só familia, e não é justo que nos desconheçamos uns aos outros.

Tinha razão; realmente nós lemos tudo quanto apparece da literatura europeia, entretanto, nada sabemos das riquezas literarias dos nossos irmãos de continente. Deram-nos dois jornaes paraguayos — El Centinela do qual é director Cipriano Ibáñez, uma das mais bellas intelligencias paraguayas; e o Olympia, folha semanal sportiva. Dario prometteu mandar algumas lendas do folk-lore do seu seu paiz — aqui fi-

retiravam-se para o Gloria, onde estão hospedados. Despedimo-nos gratas pelo cordial acolhimento.

Em cima, no primeiro andar, os escoteiros faziam os ultimos preparativos para o jantar. Viámos as suas roupinhas kaki, os lenços passados ao pescoço, quaes soldadinhos de brinquedo, tão pequeninos ainda e já compenetrados do grande dever de amar e defender

deve unir a grande familia humana. Maldito seja o homem que marcou a primeira fronteira na terra!

Quando estas linhas sahirem á luz, os escoteiros já terão partido. A cidade vai ficar mais triste e uma saudade amiga os seguirá até essa patria distante, ligando-os aos nossos corações. — Nianv.

Já viu o Album Cinematographico de Para todos...? Não viu ainda? Mas é um assombro, menina! Está maravilhoso. É o melhor do mundo!



FRANCO
DELIRIO

— Isso não pôde continuar, Minervina. São 5 horas da madrugada. Manda embora o *jazz-band*.
— Não é possível, Praxedes. Os músicos já se foram há muito tempo. Os que estão tocando são os convidados.

B A - T A - C L A N

Canta, cigarra do verão carioca
Que a alegria é das nórmas do bom tom!
Não vês o sol cá fóra? Sae da tóca
E abre a bocca cheirosa a *tabac-blond*.

Veste um manto de gase ou tarlatana,
Ou vem como nasceste, tal qual és.
Que delirio que está Copacabana!
A areia tem saudade dos teus pés!

As noites são maravilhosas... Pinga
Elegancia do luar no posto 6.
Ha um formigueiro humano que *footinga*
E *flirta* e diz bobices em francez.

Deliciosa e subtil futilidade
Dessa estonteante nova geração
De dezeseis a dezeseite... Que cidade!
Não vês? E' a pescaria de arrastão.

Pescaria em que dois ficam na trama
Inconsciente e lyrica do amor.
Sempre a boquinha em flôr dizendo que ama
E o coração contradizendo a bocca em flôr.

Mas dize cá por que motivo ainda
Não te vi. No *Casino* ou *Palace*? Onde estás?
Com certeza enfurnada. A Vida é linda...
Gosa-a que nunca te arrependerás.

Defende-te dos lobos! Olha aquelle
Que grande mal te fez! Pobre de ti!
Quem quer ser lobo não lhe veste a pelle...
Eu de todas as *pelles* me despi.

Vem para a Vida! A solidão não serve
Para quem como tu máos nervos tem.
Nessa estranha canicula que ferve
Toma calmantes que te fazem bem.

E gosa o ar da manhã! Sae para rua,
Mostra á população que és bem mulher.
Quando te vestes mais, ficas mais núa...
E' assim que o Rio excentrico te quer.

Hoje é sabbado. Vamos a Colombo,
Que saudade do teu bracinho nú!...
Ha um declive na Vida... mais um tombo...
Começa sempre o amor num *tea for two*...

J O Ã O D A A V E N I D A



O Sr. Ministro do Egypto junto ao governo do Brasil, em visita á Escola Rivadávia Corrêa, assiste ao trabalho das alumnas, entre as directoras e professores. A' direita, está o poeta J. M. Goulart de Andrade



Instantâneos apanhados na praia de Copacabana. A' direita, com sua solorinha, Lourdes Carneiro da Cunha, o poeta Olegário Mariano



Bom humor...



Carlota



Mão humor...

O
VERÃO
CONTENTE
DO
ANNO
SANTO



Alegria do mar...

A
VIDA
A'
BEIRA
DO
OCEANO

Ao que se diz, a Sra. Francesca Nozières, que tão rapidamente ascendeu a um primeiro posto na arte de declamação, vai entrar para o theatro, devendo fulgir no elenco da companhia de comedia, ou de comedia musicada, que inaugurará o Theatro Casino, provavelmente em Março, do anno proximo. Essa resolução enche-me da mais viva alegria pela quasi certeza de que possuiremos dentro em breve, mais uma interessantissima actriz de excepcional cultura e ainda pelos resultados do seu gesto, o possível ingresso de outras intelligencias e outras capacidades nesse reino encantado que fica para lá da linha de luz da ribalta, e que a imaginação burgueza se compraz em pintar como um dos circulos dantescos, em sulfur e pez, cheio dos gemidos de condemnados, e esmagado por uma eterna maldição...

Já uma vez lembrei aqui ás nossas patricias, que tanto successo alcançam declamando versos, esse passo á frente que seria a carreira theatral. Seductora, porque exalta e glorifica, ella é, no momento que passa, entre nós, pingue de lucros, consentindo ás pessoas providas, e de par com o seu merito, a formação de peculio que pôde chegar á fortuna. Havendo enorme carencia de actores e actrizes, o que está entravando, de certo modo, a expansão do nosso theatro, não se comprehende porque não se dedicam á mais bella de todas as artes as vocações que, forçosamente, existem, em uma agglomeração de um milhão e meio de creaturas, que a tanto monta a população desta cidade.

O preconceito é, para a totalidade dessas vocações, a intransponível barreira. Se se trata de um rapaz, olham-no os seus, como creatura que não dá para nada e que cohonesta a sua vagabundagem dizendo-se actor. Se progride, ascende, ganha dinhei-

DE THEATRO



ro, sustentará, mais tarde, todos os que o apodavam de transviado e será citado, com orgulho, como honra da familia. Se se trata de uma moça, a cousa toma ares de tragedia; ha conflicto e lagrimas;



Cardoso de Menezes



Carlos Bittencourt

Autor da revista "PIA-PIA", em scena, com exito, no Theatro Gloria

equipara-se o facto ao que a sociedade designa sob a autonomia de "um mau passo"; aos parentes e amigos não se fala em tal e só não se toma luto porque já passou de moda cobrir-se a gente, de crêpe, por questões de honra.

A Sra. Francesca Nozières vai desferir um bello golpe em tão es-

tipido preconceito. Seu exemplo fructificará. Vontades indecisas resolver-se-ão, e a constante affluencia de novas e mais finas sensibilidades vai permittir o cultivo de genero theatral mais elevado que o actualmente explorado no palco nacional.

Quando aqui installou, ha alguns annos, a Sra. Angela Vargas, seu curso de declamação, havia, é certo, quem dissesse versos em reuniões, mas essa não era ainda uma preocupação esthetica da nossa sociedade. Realizando recitas, attrahindo para suas aulas as moças que sonhavam com successos como os seus, difundiu, a apreciada declamadora, o gosto e o enthusiasmo pela arte em que se notabilizou, e o resultado excellenteahi está, contamos com uma boa duzia de temperamentos artisticos que nos sabem transmittir, com brilho e finura, a emoção canora dos poetas.

A estréia no palco de comedia, da Sra. Francesca Nozières não equivale, para o nosso theatro, sómente, a uma bella aquisição: marcará o inicio de uma era nova, em que o aproveitamento de novos valores assegurará, á scena brasileira, honroso destaque, em harmonia com o grão de cultura geral de nossa população.

Só assim poderemos acceitar, como justa e verdadeira, a sentença corrente de que o adeantamento de um povo ou de um paiz pôde ser aferido pelo seu theatro. Actualmente, no Brasil, o preconceito e a inercia ou indifferença dos poderes publicos crearam a anomalia da mentalidade poente e desenvolvida, produzindo um theatro debil e raquítico.

MARIO NUNES.

DAS raças que formaram esta raça, surgiu um theatro original, arisco, ingenuo, franco, um theatro sem educação, com melancolias e gargalhadas, am-

pliando a lingua sem saber, fixando typos sem pensar... O nosso theatro! Nasceu no Largo do Rocio. Mysteriosamente, só teve paes: Luiz Peixoto e Carlos Bittencourt. Foi padrinho Paschoal Segreto. Recebeu no primeiro baptismo o nome de Forró-bódó. O tempo de João Caetano estava mais longe, então, do que o tempo da casa da Opera... Se gre dos da psychanalyse...

De uma costella do *Forró-bódó* veio *A flôr de Catumbé*. Abriram-se as portas do Paraíso. O casal produziu multidões de descendentes. E houve o diluvio... Burletas, disparates musicados, farças, delirios... Os autores menores continuaram a crear. Outros, maiores, puzeram-se a metter no caixão aberto instantaneos da cidade, da sua gente, dos modos, dos costumes da pequena sociedade da terra carioca e do povo expressivo dos morros, dos



Leonor e Luiza Caneja, em arte, "*Las Hermanas Myrton*", interpretes de bailados e cantos regionaes argentinos, chegadas ha pouco de Buenos Aires, onde estrearam com enorme successo numa festa offerecida ao Principe de Galles

bairros onde
nem os Grãos
Duques fazem

excursões...
Gastão Tojeiro
fixou-se

como mestre e
commetteu, pelo
menos, uma



A sala do Theatro "Casino Antartica", de São Paulo, completamente remodelado e a cunha na noite da estrêa de Leopoldo Fróes

obra prima: *Onde canta o sabiá*. E já aqui, entra mos no periodo chamado do Trianon, com Viriato, Oduvaldo, Armando Gonzaga, Mario Magalhães e Mario Domingues, muitos outros e mais um Mario, Mario Nunes, que escreveu: *Gastão não quer outra vida...* Desse theatro, no aspecto primitivo, duas interpretes ficaram: Ottilia Amorim e Alda Garrido. Na phase mais nova, ninguém melhor o representa do que Procopio Ferreira, actor bem nacional pela indecisão do desejo... E' o vou-não-vou, o faço-não-faço, o quero-não-que-ro... Está no meio, entre o modelo e a caricatura... entre o theatro de verdade e o theatro do Brasil... Interessantissimo... O theatro de verdade deu-nos Leopoldo Fróes. Leopoldo Fróes espanta os espectadores que imaginam a perfeição uma só. No dia em que elle quizer...—A.

A Companhia "de Negações Espontaneas", organizada e dirigida por Pepita de Abreu, vae dar o seu terceiro espectáculo. O primeiro foi ha dois annos, com a revista *Boa tarde...* e teve um exito estupendo. O segundo, na madrugada de 25 de Dezembro de 1924, reaffirmou as qualidades da *troupe...* Agora, vae ser o terceiro. Foram iniciados os ensaios no Theatro João Caetano (ex-S Pedro), estando convocados os mais applaudidos e consagrados "artistas" como as "estrellas" e os "estrellos": Raul Pederneras, Calixto Cordeiro, Luiz Edmundo, J. Brito, Jayme Silva, Raphael Pinheiro, Juracy Camargo, Angelo Neves, Angelo Lazary, René de Castro, Arios Pimentel, Celestino Silveira, M. Reis, M. Brito, A. Padrenosso, Paulo de Magalhães, Oswaldo Paixão, José Maria de Santa Rosa, Luiz Felipe Flores, Alberico Couto, Ivan Pardo, Mario Tullio, J. Barros, Manuel Bernardino, Navarro da Costa, Baldomero Carqueja de Fuentes, Milton Morgado, A. Paim, Geyser Boscoli, Alberto Lima e Mario Nunes. São esses



Alice Cocée, na comédia de Denys Amiel: "Monsieur e Madame Un Tel", representada no Théâtre de la Potinière, ao começo da estação parisiense. Autor de "Le Voyageur", "Le Couple", "Café-Tabac" e de algumas peças em colaboração, Denys Amiel é, entre os modernos escriptores de theatro, em França, um dos que estão na mais bella evidência e foi elle que, primeiro, depois de Maeterlinck, pôz a attenção sobre a acção junto ás palavras das creaturas em scena.

os notáveis elementos artísticos com que conta o extraordinario conjuncto, que promette os mais deslumbrantes espectaculos com montagem esplendorosa, figurinos inéditos, etc. A direcção da Companhia, para o proximo Natal, está assim organisa-da: Empreziaria, actriz Pepita de Abreu; Capitalista, Empreza Paschoal Segreto; Thesoureiro, Angelo Neves; Secretario, da Companhia, Luiz Felipe Flores; Maestro, Alvaro Padrenosso; *Metteur-en-scène*, Izidro Nunes; *Costumière*, Judith Leão; Aderecista, Alvaro Costa; Cabelleireiro, Assis; Machinista, chefe, Antonio Avelino; Primeiro machinista, Mario Ferraz; Contra-regras, Chico e Queiroz; Ponto, Manuel Whitte.

A revista a ser representada no proximo Natal, é da autoria da actriz Epita de Abreu e se intitula *O Numero de Natal*. Como das vezes anteriores, findo o espectáculo, será servido aos artistas e amigos da "Companhia das Negações", uma lauta "Ceia de Natal" que, abrilhantada por uma excellente *jazz-band*, terminará em dansas.

D E M U S I C A

Foi sem duvida um bom concerto o levado a effeito pelos conhecidos professores e artistas Barroso Netto, Humberto Milano e Newton Padua, com o concurso da senhorinha Marietta Bezerra. O interesse maior do programma estava em ter sido elle preparado com peças de autores brasileiros, e isso, precisamente, porque os seus interpretes pretendem, em Fevereiro proximo, realizar uma excursão artistica ao velho mundo, para propaganda de musica exclusivamente brasileira.

E' uma idéa a que todos nós não poderemos deixar de bater palmas. Ha no repertorio brasileiro, que todos os dias se enriquece com produções novas, muita coisa boa que poderá ser mostrada a qualquer publico, sem que isso nos desmereça ou diminua. Na Europa, o que se conhece de musica brasileira é simplesmente irrisorio. Isso, aliás, não é de admirar, conhecido como é o descaso official pelos nossos interesses de arte. Paris nunca ouviu o *Guarany*! Para que os parisienses conhecessem musica de Carlos Gomes, foi preciso que tres ou quatro brasileiros, com o seu patriotismo quasi fanatico, se dispuzessem a enfrentar as agruras da empreitada, realizando algumas audições em que figuravam trechos das partituras do nosso maior operista. Entre esses brasileiros, ahí estão Francisco Braga, hoje uma das nossas maiores autoridades musicas, Corbiniano Villaça, o stylista delicioso, cuja voz é um thesouro e uma magia, e Alberto Nepomuceno, o inolvidavel compositor, cuja memoria cada dia mais avulta, em nossa admiração.

Afóra isso, Paris conhece raras produções nossas, além de alguma coisa da nossa musica ligeira, graças á exhibição dos *Oito batutas* e ás amaveis horas de dansa do famoso dan-sarino Duque... Sendo assim, desde que ha tres artistas

nossos, que se propõem a levar para Paris, para Londres, para Bruxelas e até mesmo para Lisboa, alguma coisa da nossa musica boa, para que por lá se veja que tambem por aqui se trabalha, não é possivel deixar de receber a idéa com applausos, estimulando-a na medida de nossas forças.

Barroso, Milano e Padua são tres profissionaes competentes, que podem triumphar nessa excursão, quer como solistas, quer em conjunto. São, além disso, bastante criteriosos para saber fazer a selecção do repertorio, para tornar os programmas de seus concertos á altura da missão que têm em mira. Têm, portanto, todos os elementos para realizar uma bella obra de propaganda e de utilidade para todos nós. O concerto que effectuaram no salão do Instituto, foi uma linda amostra do que poderão vir a ser os concertos da Europa. Entre os numeros do programma, sobresaia, em primeira audição, um pequenino *Trio* para piano, violino e violoncello, denominado *Serrana*, de Henrique Oswald. Tal como Beethoven o fizera com o *Trio* em si bemol maior, sem numero de opus, composto em 1812, o mestre brasileiro nos deu, com *Serrana*, um *Trio* com um unico tempo, escripto especialmente para o concerto e dedicado aos seus interpretes dessa noite. Nessa pagina encantadora, que traduz perfeitamente o ambiente musical que se propoz descrever, o



Ignacio Guimarães, o conhecido baixo brasileiro que hoje realiza o seu concerto no salão da A. E. C. com o concurso da senhorinha Emma Guimarães e de Nascimento Filho

mestre de *Il Neige* apparece-nos sob uma feição nova.

O movimento generoso que se vae fazendo em torno do nosso *folk-lore*, parece ter adquirido mais um glorioso adepto. Tambem Oswald se sentiu attrahido pela nossa musica e tentou explorá-la com uma felicidade inaudita. *Serrana* é uma linda "mancha" musical de paizagem brasileira, em que os themas populares se insinuam, atravez de uma harmonisação deliciosa, essa harmonisação inconfundivel e personalissima de Oswald. Seduzido pelo genero, o excelso mestre enriqueceu com uma verdadeira joia a sua bagagem musical. Além disso, realizou uma obra patriótica, de valor inestimavel, porque emprestou a sua autoridade a esse movimento de nacionalisação da nossa musica, movimento que se vae, todos os dias, tornando maior, mais intenso e mais victorioso. Que o glorioso compositor prosiga por essa vereda feliz que já nos deu a *Serrana*, e que o seu exemplo fructifique, são os nossos votos.

Tambem Francisco Braga escreveu o seu *Canto da Saudade*, para violino, especialmente para esse concerto, ao qual concorreu, ainda, com a *Toada*, para violoncello e *Tango Brasileiro*, para violino e piano, ambos de caracter brasileiro, sendo o ultimo bisado, como tambem o foi a *Serrana*, de Oswald. Villa-Lobos figurou com uma pagina feliz — *O Canto do Cysne Negro* — para violoncello e piano, pagina espontanea, sincera, sem exaggeros rebarbativos, de inspiração pura, que o publico bison sob applausos. De J. Octaviano, ouvimos a *Serenata*, para violoncello e piano, pagina igualmente inspirada, felicissima, que provocou prolongados applausos. O *Trio Brasileiro*, executado em publico pela terceira vez, e a *Canção Sertaneja*, bisada, ambas puramente nacionaes, como se vê de seus proprios



A pianista brasileira Lucia Branco

nomes, proporcionaram a Oscar Lorenzo Fernandes mais dois lindos triumphos. Barroso Netto, além de concorrer como interprete, concorreu tambem como autor. Deu-nos o seu *Romance*, para violino, as tres valsas, *Lenta*, *Mignone* e *Capricho*, a *Canção de Lavinia* e a *Canção da Felicidade*, bisada, além da *Cantiga*, cantada em extra. Afóra esses, continha o programma *Cantigas e Medroso de Amor*, de Neponuceno, *Rêverie*, de Homero Barreto, e *Dansa Brasileira*, de Luciano Gallet, pagina que, aliás, não nos pareceu muito caracteristica, quer como dança, quer como brasileira, e que, além disso, parece peccar pelo excesso de dissonancias e extravagancias futuristas.

O concerto teve a sua parte vocal confiada ao formoso talento da senhorinha Marietta Bezerra, que se desobrigou da sua tarefa com o brilho e o fulgor que lhe deram, perante o publico e os maiores entendidos, a justa fama de uma das nossas primeiras cantoras. Em cinco numeros, bisou dois e foi obrigada a conceder uma peça extraordinaria. Actualmente, porém, a senhorinha Marietta Bezerra não é somente a interprete preciosa, que todos

apontam como um glorioso fructo da escola da inolvidavel Mme. Kendal, porque, dias passados, teve ella a oportunidade de apresentar-se como professora da difficil e bella arte, que lhe tem dado tantos applausos. Queremo-nos referir ao recital de estréa de Julinha Dias, alumna distincta que honra a professora, pelo modo como exhibiu a educação de sua voz, muito bem trabalhada em toda a sua extensão, e emissão muito pura, muito correctá, muito igual. Julinha Dias phraseia bem e interpreta com fino gosto, demonstrando optima orientação artistica. O programma que organisou teve bom desempenho, tendo sido bisada a *Seguidilla*, de

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Um poeta do Rio Grande
do Sul, mas de verdade,
um poeta de lá, com o
sentimento das paisagens,
das criaturas, da vida
toda, crucial, mas tão diffe-
rente, daquela raça nasci-
da ao sol, na terra mais
linda deste mundo



Vargas Netto deu o nome
de "Tropilim Crion'a" ao
seu livro de poemas gaú-
chos. Do livro, que é uma
surpresa encantadora, ti-
ramos duas páginas para
os nossos leitores, duas
páginas ao acaso, que não
há como escolher entre
ellas.

NO BOCHINCHO

AQUELLA CHINA

Vargas Netto

Huái-huín, huái-huín, huái-huín, huà-huái-huín...
O gaiteiro abre a gaita no bochincho...
Por gostar de fandango foi que eu vim,
Mas 'stá apertado como queijo em cincho...

Le digo, aquella china era bem linda!
Chinóca macanúda, eu le garanto!
E oiga saudade que eu carrego ainda,
Que até tem um geitito de quebranto.

Gaitêro, toca um "chôte" só pra mim,
Pois ninguém "junta" no rincão que eu rincho!
Quero vêr se aqui tem algum micuim
Que queira se metter como espincho...

Está tapêra o rancho e, é bemvinda
A certeza de ver que me ataranto...
Campereada que eu faça nunca finda
Sem que eu vá me embretar naquêlle canto.

Veio o "dono" com parte de teteia,
Já le traquei meu mango bem na ideia,
Pois, pra me esparrantar foi mesmo, um upa!

E que amargos fazia a fachudaça!
Como spójo espumado de brazina,
Com doçura amarguenta de cachaça.

Dei um talho de adaga no gaitêro,
Atravanquei um coice no candiêro
E levei uma china na garupa...

Amanunciou mui bem meu coração...
E a saudade que tenho dessa china
Tem um gosto de matte chimarrão.



Em Caxambô, no Parque das Águas
(Photo A. Jodo)



A bondade que durante a vida toda foi a sua companheira, ficou guardando a lembrança dessa criatura excepcional, senhora das mais nobres

D O N A
G U I L H E R M I N A
G U I N L E

da sociedade brasileira. O recanto onde Dona Guilhermina Guinle dorme está cheio de flores e ha flores humildes entre ellas...

Campeonato
de esgrima
no Club
Militar



Os nove
disputan-
tes que
se bateram

M A R I O D E A L E N C A R

Ha amizades que ao cabo de uma convivencia assidua, apenas duraram um dia; outras que, nascidas de breves instantes de palestra, perduram sempre.

Mario de Alencar, que a morte ha dias levou, era feito para inspirar dessa segunda especie de afeições.

Das gerações que succederam á sua, poucos o conheciam pessoalmente. Entretanto, com a sua morte, verificou-se o seguinte: todos gostavam de Mario de Alencar!

Elle foi um desses caracteres que se crystallizam no silencio. Aveso por indole, por elegancia moral, á reclame, á publicidade e ao escandalo, viveu isolado no seu sonho de arte, no seio da familia e na intimidade dos amigos queridos, amando os livros e as bellas idéas, escrevendo, pensando, vivendo, enfim, na grande, na verdadeira, na nobre acepção destas palavras. Escreveu pouco. Mas sabia escrever com a correção, a clareza e a elegancia do artista de raça que era.

Tinha o culto das boas tradições e a um tempo amava as novidades intelligentes, — evoluindo sempre, sempre curioso do ultimo livro, da ultima idéa. Era um estudioso.

Não têm conta as vezes que, em pen-

samento, elle andou commigo, sem o saber. Na vida, porém, só duas vezes nos encontramos. Mas dellas guardo uma lembrança immorredoura e uma saudade que já se faz sentir. As curtas palestras que então trocámos, significaram para mim, que lhe percebia delicadezas de sensibilidade a par de uma nobre comprehensão dos homens e das cousas, que eu não me enganára, quando, já antes de conhecê-lo pessoalmente, o envolvia na sympathia, no respeito e na admiração que o nome, a figura e o espirito de Mario de Alencar acordavam naquelles que amam as boas letras e os caracteres impollutos.

Era dos poucos que respeitam a arte e para os quaes servir-a, — é officiar.

A sua attitudo na Academia, que elle honrava, hoje mais, talvez, do que era honrado por ella, nol-o demonstra bem claramente.

Nunca teve vaidades tolas. Não conhecia a inveja e tinha um magnifico desdém pelas victorias faceis e pela popularidade arranjada.

Ao seu nobre orgulho de escriptor consciencioso, bastava a admiração daquelles em que percebia o talento e o senso artisticos.

Escriptor para elites, foi amado e res-

peitado por ellas. Que lhe importava, pois, o applauso do vulgar?

Mario de Alencar tinha consciencia do proprio valor, do que dão testemunho o discreto orgulho e a attitudo serena em que sempre se manteve, na vida como na literatura.

Foi um puro, um enamorado das solidões sonoras do pensamento, que soube viver da propria atmospheria creada pelo seu espirito e que morreu deixando-nos, além de uma obra pequena mas talhada em forma que dura para sempre, um exemplo moral dos mais dignos de serem observados.

Foi pensando na sua discreção, na sua elegancia moral, naquelle pudor que nelle era tão bem "uma virtude esthetica," que eu não pude deixar de sorrir, ao saber que logo no dia immediato ao do seu desaparecimento, a cubica, como aquellas aves sinistras das catastrophes, adejava sobre a cadeira que elle, chamado para destinos maiores, deixára vaga na Academia.

Sorri do descalabro e da illusão.

Mario de Alencar deixou uma vaga, não ali na Academia, mas nas letras patrias, que elle dignamente representou, e no espirito e no coração de todos, que o amaram.

O N E S T A L D O D E P E N N A F O R T

A saude
do Senhor
Senador
Lauro Müller
restabele-
cida.



Depois da
missa que
foi manda-
da rezar
em acção
de graças.



Senhorinha Laura Carneiro da
Cunha, que teve, hontem, a
sua festa de aniversario



Enlace Adalgisa Ramôa-1*
Tenente medico do Exercito,
Dr. Elyzio Seixas da
Silva Lopes



Os noivos com seus padri-
nhos, depois da cerimonia
religiosa e entre as familias
de ambos e convidados

A TARDE DA CRIANÇA

SOB OS AUSPÍCIOS DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Neste momento em que todo o mundo civilizado volta a voltar, para os congressos infantis, o Brasil não poderia cruzar os braços e silenciar sobre alguns pontos básicos da moral da criança.

O ponto culminante é o emprego das horas de lazer.

Onde e como a criança recreará seu espírito ainda vacillante e avido de distração?

No perigoso cinema, um dos maiores flagellos da infância, ou na pauperrima, deficiente e caríssima literatura infantil, escripta em lingua portuguesa?

Até hoje, no Rio de Janeiro, nem um movimento proficuo em prol dos divertimentos infantis. Nem um premio, por menor que fosse, ao menino que na escola demonstra um caracter impolluto.

Fundando "A Tarde da Criança," associação que já existe em S. Paulo, tendo sido ali creada e dirigida por Dona Izabel de Azevedo von Ihering, pensamos que em parte preenchamos essa lacuna.

O que é "A Tarde da Criança"?

É o pequeno centro de diversões infantis, a preços reduzidos, onde o programma é cuidadosamente traçado de accordo com o desabrochar da mentalidade da criança.

Os films serão escolhidos entre os scientificos, didacticos e os que semeiam a boa moral.

A musica e a poesia serão seus factores maiores, assim como dansas classicas e regionaes, gymnastica, pequenas comedias, numeros de acrobacia que não sejam executados por menores de idade, etc.

Acreditamos que deste modo tenhamos a moral da criança a nosso alcance para bem dirigil-a na arte e na vida social, para o engrandecimento do nosso Brasil.

ESTATUTOS

Capítulo I

Art. 1º — "A Tarde da Criança" tem por fins:

Proporcionar espectaculos e toda a sorte de divertimentos adequados ás creanças.

Art. 2º — "A Tarde da Criança" tem sua sede, administração geral e fóro juridico na Capital Federal.

Capítulo II

Art. 3º — Os programmas dos festiuaes d'"A Tarde da Criança," deverão ser organizados escrupulosamente, com o fim principal de divertir convenientemente as creanças, proporcionando-lhes ao mesmo



Senhora America Faria Xavier da Silveira



Senhora Maria Luiza Camargo de Azevedo

tempo occasião de receberem ensinamentos de boa moral.

Art. 4º — Em caso algum os festiuaes poderão ser substituidos por bailes.

Art. 5º — Os jogos violentos, taes como o box, a lucta romana e os trabalhos de acrobacia que offerecem perigo de vida dos menores de idade, também não poderão fazer parte dos programmas.

Art. 6º — Os festiuaes d'"A Tarde da Criança" só poderão ser realisados durante o dia, domingos ou feriados e, excepcionalmente, em qualquer dia da semana, das 16 ás 19 horas.

Art. 7º — "A Tarde da Criança" beneficiará com a distribuição gratuita de localidades, proporcionalmente á razão 10 %, no minimo, da locação da casa de espectaculos ás creanças pobres das casas de ensino e de caridade, publicas ou particular, do Districto Federal.

Art. 8º — "A Tarde da Criança" realisará concurso sobre as diversas materias e assumptos que se refiram á educação da criança.

Art. 9º — Estabelecerá premios de comportamento, de assiduidade aos alumnos que obtiverem as melhores notas durante cada semestre.

Art. 10º — "A Tarde da Criança," escolherá um dos jornaes infantis que se publicam no Districto Federal, para ser o seu órgão official com a condição de aceitar em suas paginas artigos ou desenhos, escolhidos pela directoria ou commissão nomeada por ella, entre os melhores que lhe forem apresentados por occasião dos torneios de literatura e desenho entre as creanças até aos 14 annos de idade.

Art. 11º — "A Tarde da Criança" instituirá para as creanças das escolas publicas do Districto Federal a grande medalha de ouro, que será conferida annualmente á criança que, tendo concluido o curso primario, haja obtido notas optimas.

Capítulo III

Art. 12º — A associação será representada, activa e passivamente, judicial ou extra judicialmente, pela Senhora Maria Luiza Camargo de Azevedo, fundadora d'"A Tarde da Criança," no Districto Federal.

Maria Luiza Camargo de Azevedo.

America de Faria Xavier da Silveira.

Dezembro 1925 — Janeiro 1926.

VERSOS DE ABGAR RENAULT

A DOÇURA DO CREPUSCULO

Na alma triste da tarde abandonada,
o céu vai-se accendendo
num fulgural jardim de inatingíveis rosas...

O encantamento dos teus olhos
tulge na tarde triste da minha alma abandonada...
teus olhos... duas luas piedosas...

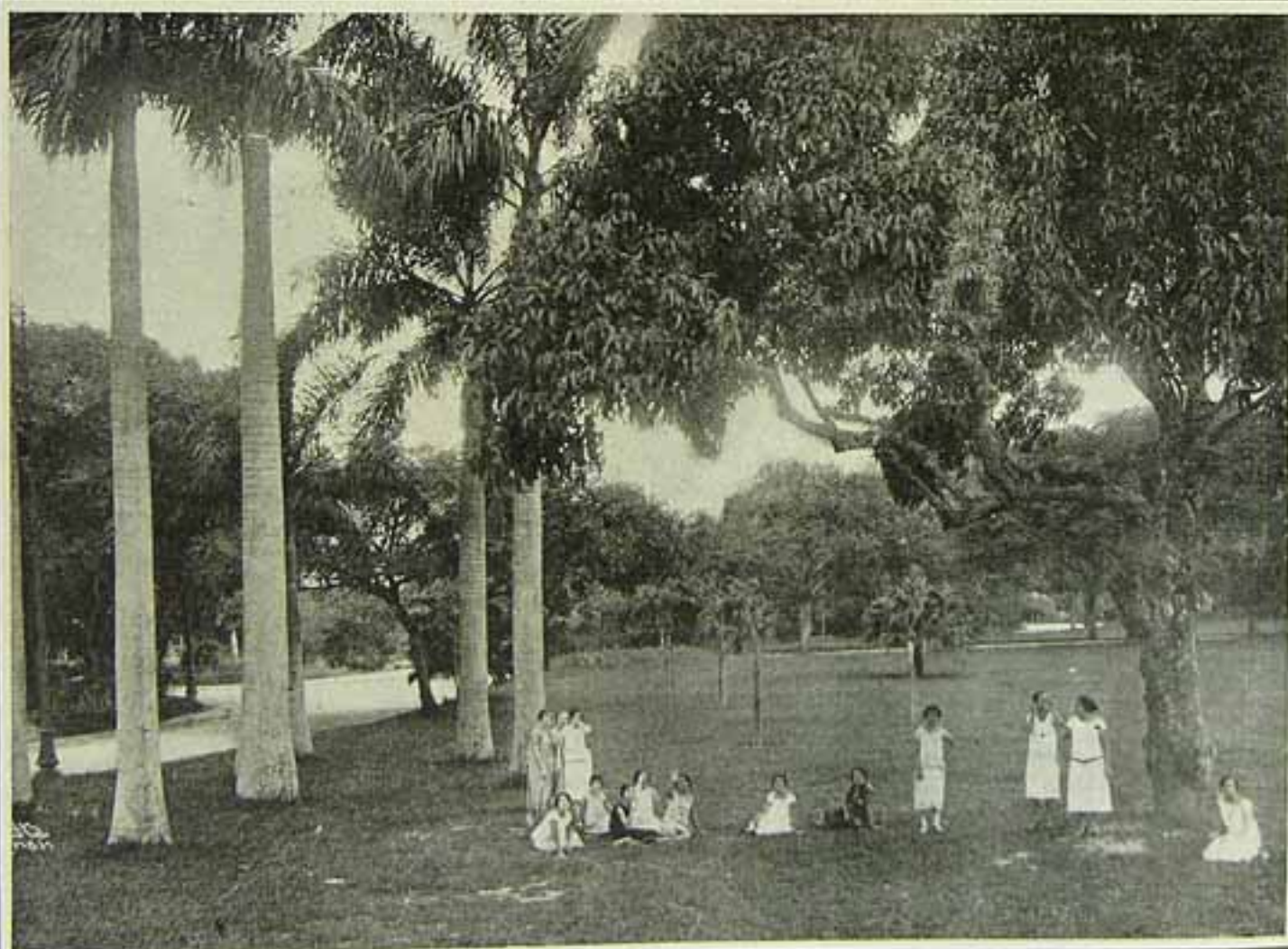
Sinto como si fosse
crepusculando em meu olhar...
E me fico a scismar
que, pelo crepusculo que vai morrendo,
teu olhar é um crepusculo mais doce,
que se vai recolhendo e adormecendo
na dolente memoria dos meus olhos...

CHOPIN ENTRE NÓS DOIS

Nocturno decimo-terceiro.

Chopin fluctua no ar, esteito em sombra...
Ha na sala um crepusculo que assombra!
Um lyrio empallidece, doente,
numa jarra, entre rosas,
e murcha, e se desfolha como um sonho derradeiro...

Eu sou, ao pé de Ti, um phantasma... uma sombra...
E, enquanto as tuas mãos vertiginosas
se despetalam, com tu'alma, tristemente, no teclado,
minh'alma — pobre lyrio já fanado —
vai-se despetalando tristemente,
num beijo, em tuas mãos vertiginosas...



Em Nictheroy. Alumnas da Escola de
Aplicação "Arthur Bernardes," na
hora do recreio.

CINEMA



Não poucas vezes temos respondido destas columnas aos assomos dos despeitados que se julgam prejudicados pela critica sincera, honesta e imparcial desta revista, quando por um dos seus redactores, especialmente encarregado de commentar os programmas cinematographicos exhibidos nos cinemas desta capital, fala a respeito desta ou daquella produção com a independencia, que foi, e será sempre o apanagio, o titulo de mais justo orgulho de *Para todos*...

A principio commentava-se o nosso procedimento; murmuravam-se de ouvido a ouvido pequenas miserias; boquejavam-se infamiazinhas para amesquinhar a acção salutar e hygienica de nossa função critica.

Por muito tempo se disse que esta revista era órgão official de uma das grandes empresas productoras norte-americanas, destinada a menoscabar dos films das outras productoras.

E, quando a nossa critica recalhava impiedosamente sobre um dos films da-quella empresa, era isso apenas um disfarce...

A PROPOSITO DA CRITICA

■ ■ ■

ataques por meio de cartas anonymas ameaçadoras, vehiculos de torpezas inominaveis. Sempre timbrou esta revista em ser a justa e sincera vehiculadora de opiniões honestas, escriptas, imparciaes, não olhando a ori-

mercio cinematographico por parte da gente inescrupulosa, que nesse meio propicio se insinuou, mereceram a nossa censura e as verdades que deviam ser ditas as dissemos com franqueza, com desassombro.

E' muito natural que os que perdem negocios que julgavam garantidos por via da nossa critica gritem, esperneem, raivem e escabugem.

Isso não nos faz móssa. Já estamos contraçados contra as descomposturas das gentes despeitadas. Como o velho Tolentino, nós também

Damos golpes nos costumes

E cuidam que é nas pessoas.

Essas pessoas são o que menos nos importa em nossa função critica.

Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho, para nós é o mesmo.

Que qualquer delles nos dê bons films, de qualquer nacionalidade, seja qual for a fabrica, quaesquer os interpretes e alcançará nossos applausos. Agora, drogas... sejam ellas americanas ou chinezas, da França ou da Alemanha, nacionaes ou portuguezas, como drogas serão classificadas. Isso



Joceline Logan em "Pennas de Pavão", da Universal.



Depois, já esse *dizquidique* não serviu. A nossa critica destinava-se a cavar annuncios...

Ainda essa bobagem não pegou.

Inventaram-se outras.

Essas outras, porém, foram, como as anteriores, abandonadas, por isso que o publico, unico juiz da nossa revista, como dos films exhibidos, verificou sempre a correção perfeita de nossas attitudes, sempre elucidando-o com escriptura honestidade, com rigor demasiado ás vezes, poder-se-ia allegar, mas jámais subordinados a inconcessaveis interesses de quem quer que fosse.

Resistimos mil e mil vezes á insistentes solicitações para modificar a orientação ou supprimir de vez a nossa critica, solicitações que vinham sempre acompanhadas das mais tentadoras ofertas. Resistimos mil e mil vezes aos



gens, não indagando de nomes, não obedecendo a impulsos de amizade ou desaffeição nessa tarefa de bem servir ao publico.

Todas as tentativas serias e honestas tiveram sempre os nossos applausos; todo o máo serviço ao publico a nossa desapprovação, a nossa condenação.

As explorações tão em uso no com-

de origem é cousa que absolutamente não importa.

Em um mercado como o nosso, dominado pelo film americano, que representa mais ou menos 95 % da totalidade dos films exhibidos, natural é que elles obtenham maioria de juizes favoraveis.

Mas nem isso acontece.

Em um dos numeros de *Cincarte*, a sahir em Janeiro proximo, daremos uma estatistica completa da nossa critica de 1925.

E por ella verificarão todos quanto somos justos, quanto somos sinceros e imparciaes manejando a ferula da critica.

Mas para que gastar mais tempo e mais espaço com tão sérios defuntos?

OPERADOR.

O cinema-escola

O meio de educação indirecta das camadas sociais foi, até pouco tempo, o jornal. Na cabeça de alguns privilegiados havia também o theatro. Mas isto de theatro, escola de educação, hoje em dia, é quasi uma remotissima hypothese, assumpto muito proprio para vigoroso treino de conferencistas.

Podemos, agora, assignalar como admiravel escola popular, cosmopolita, vulgarisadora, infiltrante e persuasiva, o cinematographo. Nada menos. O cinema que se assesta nos palacios sumptuosos de Broadway e se satisfaz com a modesta installação que lhe offerecemos na Avenida; o cinema que faz rir o moscovita semi-barbaro e arranca lagrimzinhas commovidas às



Varias "poses" de
Evelyn Brent, em

"Lady Robinwood",

da F. B. O.

pequenas de Cascadura; o cinema que alegra o velho e enthusiasma o petiz, que alvoroça os Catões e provoca mucochos indifferentes nos espiritos tidos e havidos como superiores. E' uma resultante feliz e natural da nova noção do espaço-tempo. Expressão modernissima do modernismo deste seculo.

Certo escriptor francez, escrevendo substanciosas paginas sobre Charles Chaplin, chamou-o um grande philosopho. Essa merecida apreciação suscitou varias controversias. O caso, porém, é que dahi por deante mais accentuadamente convergiu para o film yankee todo o poder analytico e bisbilhoteiro do

mundo. Quem não se lembra d'O Garoto? Quem nelle não reconhece uma obra prima, profunda e subtil, de extraordinario alcance social? Um maravilhoso thema de bondade, de amor, de abnegação e renuncia? Quem não percebeu que o misero Carlito nos estampara aos olhos mais uma dolorosa interrogação? Essa incomparavel concepção educativa do cinema só possui, no mais alto grão, o norte-americano. Quando elle premeia o bom e castiga o máo, quando arremata o epilogo de uma fita com um soco e um beijo, mostra-nos, apenas, a vida como desejariamos que ella fosse, apresenta-nos as forças affectivas e mentaes como aspiramos que cheguem a ser. E' a justiça perfeita, ideal, infallivel que jámais verificamos cá fóra nos dias civilizados de nossa existencia.

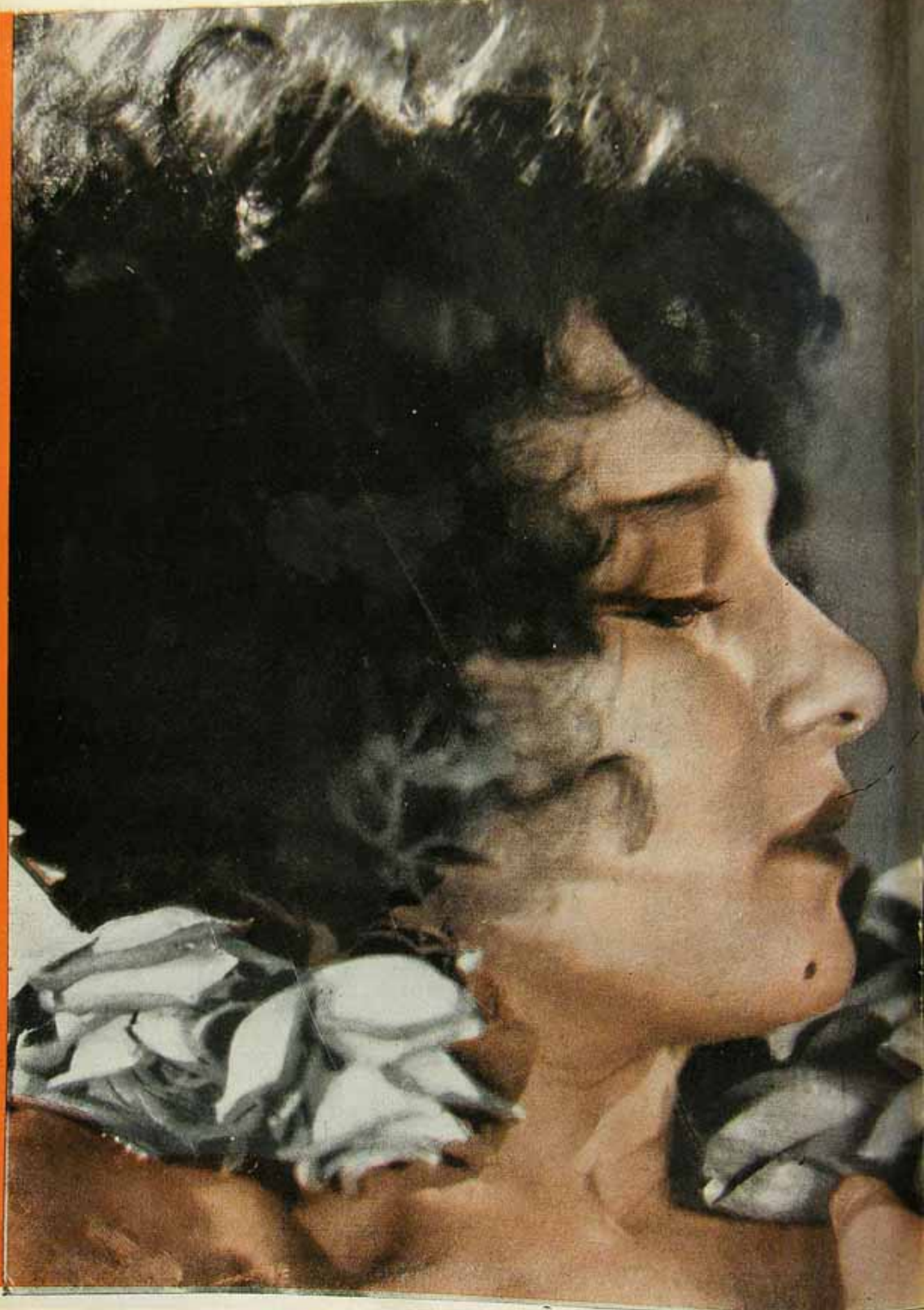
Os melhores e mais aprimorados productos do engenho literario do homem, muitos dos



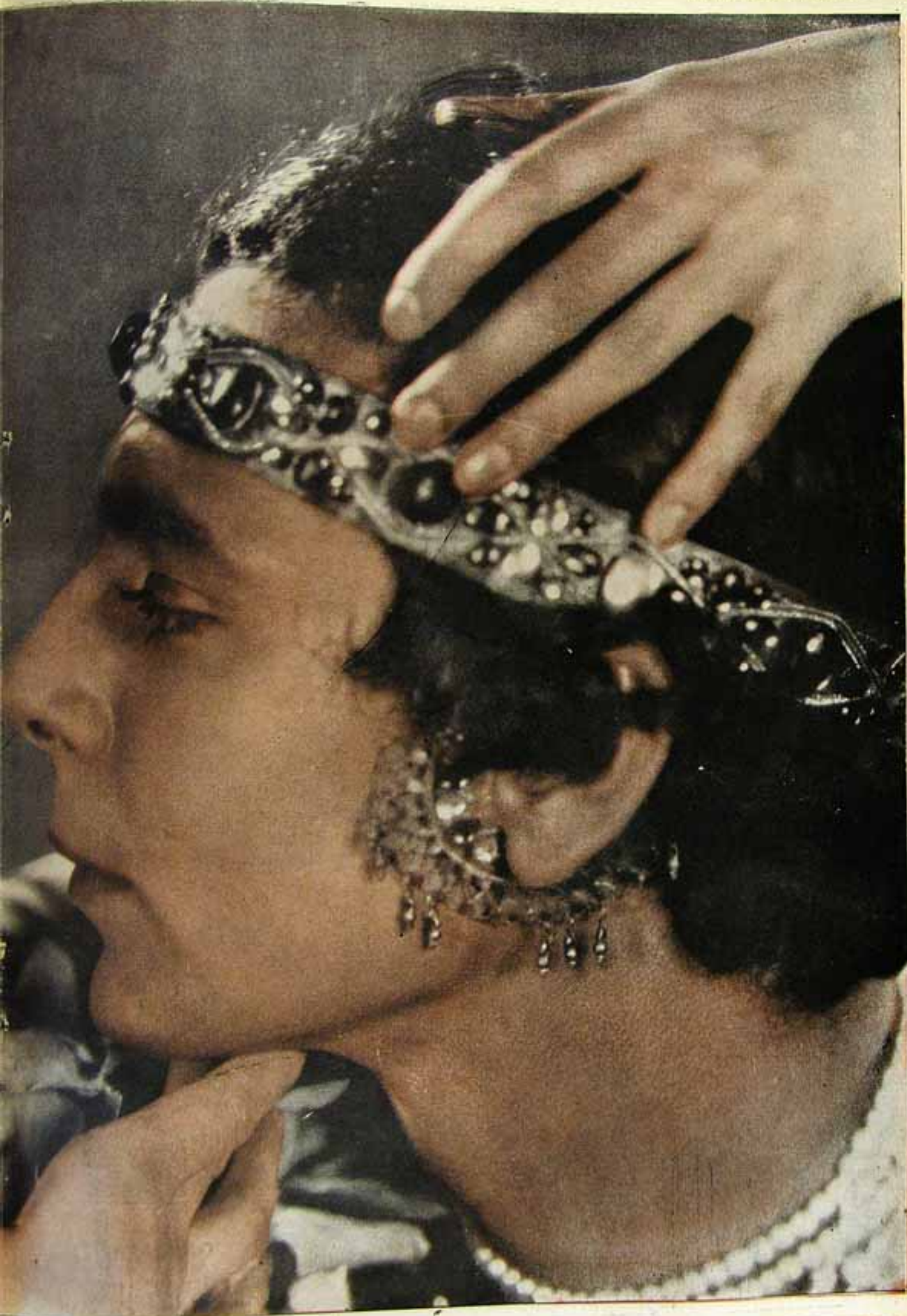
quaes esquecidos em bibliothecas famosas ou emparedadas na propria lingua de origem, têm passado victoriosos, nas telas divulgadoras. E através da pellicula puderam, então, viajar pelos recantos longinquos da terra, chegar aos confins ignorados dos povos, illumina-los, fazelos meditar... O aprendizado da vida com todos os seus horrores e delicias.

Onde, porém, o cinema norte-americano attinge uma elevação rarissima, é quando trata da individualidade da mulher. Ella vale sempre por si só, por sua organização moral, suas virtudes e defeitos. O homem lhe reconhece esse valor real, intransferivel, imutavel, que o

PARA TODOS...



PARA TODOS...



...M...R...G...L...E...

prende, que o empolga e o obriga a esquecer e a amar.

Só por isso equivale a compendios e mermodês educativos. Só por isso é a maior expressão de beleza, o pioneiro de nobilíssimos idéas da alma humana sonhadora. — Mercedes Dantas. — (D' "O Globo").

O primeiro film que Paul Bern vai dirigir para a Metro-Goldwyn, será Paris. Charles Ray, Eleanor Boardman e Carmel Myers tomam parte.

Danger Girl é o título do próximo film de Priscilla Dean para a Producers Distributing John Bowers é o galã e Gustav Von Seyffertitz, Cissy Fitzgerald e Arthur Hoyt são os demais coadjuvantes.

Foi fundado em S. Paulo o Cine-Club, associação que se destina a proporcionar aos seus socios escolhidas exhibições cinematographicas, entre outras diversões. A sede do Cine-Club,



que é dirigida pelo Sr. Jayme Redondo, está instalada, confortavelmente, à travessa do Grande Hotel, 9, dispondo de ampla sala de cinematographia, bar, restaurante e varios salões de jogos diversos. O Sr. Jayme Redondo que é um ardoroso apaixonado pelo cinema, não deve esquecer a filmagem brasileira...

Não é pilheria... Theda Bara foi contractada por Hal Roach para uma série de comédias em dois rolos!

A Fox agora, está tratando seriamente do seu elenco. Em The Golden Butterfly, figuram Alma Rubens e Bert Lytell, coadjuvados por Frank Keenan, Huntly Gordon, Herbert Rawlinson, Vera Lewis e outros. John Griffith Wray é o director.



"Estrellas" da Paramount: Greta Nissen, Pola Negri e Esther Ralston.

Rio Chic

Cigarros



São realmente
deliciosos

Ser bella, eis o primeiro dever da mulher. Fumar "Rio Chic" é espontaneo das mulheres bellas



Eddie Cline é um dos mais engraçados directores da Metro-Goldwyn, mas Marshall Neilan também sabe fazer rir. Eddie duvidou. "Duvida? — disse Marshall — pois vou fazer você rir". E foi pedir conselhos a John Gilbert. O sympathico galã o que fez, foi o que se vê na gravura. Eddie Cline perdeu a aposta...



John Barrymore e Dolores Costello num intervalo da filmagem de "The Sea Beast", da Warner Brothers.

RENOVANDO EM SUA PRÓPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pôde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorção sem dór. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pôde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pôde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

SALÃO MATTOS

Rua Haddock Lobo, 81. Gabinete reservado para Senhoras e Senhorinhas. O seu proprietario attende todos os chamados á domicilio pelo telepho 4453 Villa.



Betty Bronson admira os films de "far-west". Ella está aqui admirando um cartaz de "Thundering Herd", da Paramount.



Betty Blythe e Mahlon Hamilton em "Mulher enigma".



Filmando "Metropolis", da Ufa. Fritz Lang, dirige.



Wallace Beery e Vera Reynolds em "Casamento por compra", da Paramount.

D E E L E G A N C I A



A dança, é, sem duvida alguma, o maior prazer da geração contemporânea que se diverte. As noites efusivas de alegria, e de gozo, são as em que homens e mulheres acertam o passo na shymmica arte choreographica dos nossos dias. Essa é hoje uma audacia que deixa longe o bamboleio do classico samba nacional. Mas vem dos Estados Unidos! Inventaram-n'o as bandas super-civilizadas do universo. E assim embarafustando nos salões ricamente lendarios da Quinta Avenida, nos *cabarets* de Broadway, nos centros cinematicos de Hollywood, na tela, para maior chiste das comédias; enleando Paris, immiscuindo-se em todas as camadas sociaes de todas as terras e terrenos, ella tanto se impoz que ninguém passa, hoje, sem estremecer ao som, embora longinquo, do endemoninhado *fox*. As mulheres, *rythmam* por elle, se bem que muitas vezes subjectivamente, as passadas com que palmilham as ruas da cidade ou o *footing* pelo Flamengo ou pela Avenida Atlantica. E' o vicio mais generalizado. Qualquer dia não haverá mais necessidade de cartão de ingresso nos *dancings*. A humanidade passará a dansar na via publica, segundo a tendencia bairrista ou phantasista de cada um. Entretanto, com a eterna mania, que a todos assiste ou em que todos insistem, de prognosticar o futuro, esqueci de pensar na policia. Essa, o pavor do momento, é a inimiga declarada dos que remodelam a arte de Terpsychore, e dos que tomam banhos de mar só para exhibir nudezas muitas vezes lamentavelmente repugnantes.



Figura 3

Não ha muito, quando começou a campanha moralizadora, pude referirme ao acerto da

medida quanto ás menores exploradas por creaturas que, despidas de escrupulos, como aquellas, de roupas, as expunham a perigos imminentes, a que ellas, com a inconsciencia dos verdes annos, se entregavam. Até ahí tudo muito bem. Mas, acaso, o abysmo só se entreabre para as que fazem da dança um desgraçado ganha-pão? Paes ha, entretanto, que *flirtam* senilmente e mães que expõem os parcos restos de mocidade, enquanto as filhas, que só precisam ganhar a vida pelo casamento, meninas ainda, pintadas como actrizes na ribalta, se bamboleiam, no meio dos salões, em attitudes proprias só de *cabarets*? A policia, porém, dirá que nada tem de ver com essa gente, e que a dança só lhe merece censura quando nos bordéis ou nos estabelecimentos franqueados ao publico; mas não é verdade, porque os chás dançantes dos grandes hotéis também são franqueados ao publico, e por lá nunca andou a prohibição. Parece, pois, que a questão é só de preço do ingresso.



Figura 2

Ha, a proposito, caso recente, mui pittoresco. E' o do pavor que a ineffavel policia semeia não só no espirito dos que habitam o predio como até no dos que vivem no quarteirão.

Conhecida escola de dança foi fechada por imposição da autoridade. Acontece que, no mesmo predio, em pavimento inferior, funciona frequentadissimo salão de cabeleireiro de senhoras. Ora, a intervenção na casa do visinho, prejudicou, de muito, a renda que o desbaste, *à la garçonne*, de formosas cabeleiras, dava ao habilissimo *Figaro*. Entretanto a policia recusa-se a attender á solicitação do prejudicado, não quer attestar que o corte de cabellos nada tem que ver com o outro corte. As suspeitas da policia estendem-se até a vizinhança. E' que a magna in-

stituição quando não dorme, cae infallivelmente, no *trop de zèle*. E o homem anda de lá para cá e de cá para lá, sem saber para quem appellar, condemnado a um prejuizo grande só pelo crime de morar em predio onde se dansava a preço baixo. Para que se possa dansar á vontade, á gosto, sem contratiempos, é preciso ter, pelo menos na apparencia, certa renda, o que, por seu lado, não deixa de ser perigoso nesta época de impostos sobre a renda e sobre as rendas.

Cuidado, pois, Senhores do commercio, com a vizinhança das casas onde a gente declaradamente pobre também se dá ao luxo de dansar com os conhecidos da occasião.

Inah de R..., a elegantissima, J. de S., toda de branco, linda, Dinorah L..., vestida de *crêpe lilas* e outras tantas figuras da *élite*, conversavam animadamente no salão de espera do habilissimo cabeleireiro A. FADIGAS (rua Gonçalves Dias n. 16), o preferido das elegantes. Quando mulheres estão reunidas o assumpto é, quasi sempre, modas, por isso, Inah perguntava com insistencia a uma das amigas onde havia adquirido o chapéu que tanto lhe favorecia o rosto.

E'sta declarou que prefere sempre os modelos da casa LEBLON que, em materia de chapéus, é *sui generis*, enquanto a senhora de Souza R..., a recomendava as bolsas e objectos para presentes, que FEMINA tem em exposição nas suas *vitrines* da rua Gonçalves Dias.



Figura 1



Figura 4

SORCIÈRE

Os figurinos desta pagina, são: vestido de *crêpe* azul de rose, guarnecido de *plissada*; fig. 2, vestido de *mousseline* de seda bege, larga tira de seda marrom e botões de vidro; fig. 3, vestido de *crêpe* azul lavande e *crêpe* estampado; fig. 4, vestido de *crêpe* preto e *plissada* de *georgette* branco.



Jane enthusiasmoou-se por George



Clarice era esperta, mas...

P O D E R

Robert Holton estava satisfeito; oito dollars por dia de salario e o logar de mestre na grande usina da Paine Steel Mills, da pequena cidade metallurgica da Pennsylvania, accumulavam todas as ambições da sua vida. Para o conforto da sua Jane e do seu Bobby, que, na gracinha dos seus dois annos, era o encanto do modesto lar, Robert não



Jane e Robert

precisava de mais. Jane, entretanto, não tinha as mesmas idéas do marido, e Robert muita vez mesmo pensava que a sua felicidade seria um céu sem nuvens e um mar de rosas si não fôra a insistencia com que a sua querida companheira procurava demonstrar-lhe que elle devia fazer por subir mais, muito mais, em vez de se conformar com a humilde condição de operario.

Com o casal Holton habitava George Rand, operario e pobre, mas dotado de poderoso genio inventivo e da nobre ambição de progredir. Desde muito vinha elle absorvido em pesquisas sobre os segredos do aço, e nessa obsessão esquecia as exigencias imperiosas do pão nosso de cada dia. O resultado foi que um dia, elle se encontrou em grande atrazo com a modesta pensão que pagava a Holton pelo tecto e pela comida que recebia.

Solicitado por Jane e não tendo meios de satisfazer em especie sonante e de prompto os seus compromissos, elle expoz á Jane a sua situação e as suas esperanças e disse-lhe que, si ella tivesse paciencia, não se arrependeria; no dia em que triumphasse, em que visse recompensados os seus esforços, dar-lhe-ia sociedade. Ah! e ella poderia estar certa de que esse dia chegaria; um pouco mais e elle se apossaria de um processo de fabricação do aço que re-

F E M I N I N O

volucionária a indústria metallurgica.

Jane aceitou a proposta do joven e ambiciosa e optimista como era, pôe à disposição de Rand, economias e o seu credito em auxillio na aquisição do material necessario ao pequeno laboratorio das suas experiencias. Mas Jane tem o cuidado de occultar a combinação a seu marido, receiando que elle, espi-



Robert e Jane

rito limitado e rotineiro, se oppuzesse às suas "extravagancias."

E George trabalhou com mais afincado que nunca e dentro em pouco conseguia ver realizados os seus sonhos; descobrira a formula maravilhosa e registrara logo a patente. Restava, agora, tirar os proveitos praticos da descoberta genial, e Robert, que diante do facto realiado não teria objecções a fazer, foi posto ao corrente de tudo e encarregado de levar aos seus patrões, os directores da Paine Steel Mills, a proposta da cessão dos direitos de exploração da patente.

O superintendente, fiado na simplicidade de Robert, tentou apropriar-se do negocio, a troco de uma situação melhor para o seu empregado; quando Jane percebeu a manobra, tomou ella propria o negocio nas mãos e dirigiu-se á direcção da empresa. Os homens viram logo que especie de espirito teriam de enfrentar e puzeram-se em guarda, desenvolvendo toda a tactica subtilissima de businessmen. Jane, porém, foi estupenda de habilidade e energia, e quando se retirou do conciliabulo, Robert Holton era presidente da Companhia, ella e George Rand recebiam um milhão de dollars e mais uma larga percentagem em cada tonelada de aço fabricado.

Foi como nos contos de fada. Robert
(Termina no fim da revista)



Clarice era um perigo...



Jane repelliu Clarice...

COMO SER BELLA

A mulher bella deve cuidar com carinho da sua belleza, porque ella é um dom que a natureza não restitue depois de retiral-o. É a mulher que não o fór, deve diminuir os effeitos desagradaveis que isso forçosamente lhe acarreta, eliminando da cutis as espinhas, os pannos, as sardas, as manchas, as rugas, as vermelhidões, etc. Para isso nada mais é preciso do que usar "Creme Alled", fórmula scientifica do Instituto de Belleza Alled (Alled Beauty Institute), o creme da moda é o ideal para o toucador. O "Creme Alled" branqueia, aformoseia, e conserva a cutis, facilitando a adherencia do pó de arroz, e custa o pote grande apenas 9\$000 e mais 2\$000 pelo correio. Indispensavel tambem no *toilette* de uma senhora distincta é a "Farinha Alled" (amendoas), artigo fino e de efficacia garantida para a lavagem da cutis, que amacia, embelleza e evita as rugas precoces. O seu custo, em lata, é 7\$000 e mais 2\$000 pelo correio, no *Parc Royal* e em todas as perfumarias.

GERMANO COSTA

Deixando o Sr. Germano Costa, a representação da *Sociedade Anonyma "O Malho"*, a mesma não se responsabilisa por qualquer transacção que o referido senhor venha a realizar.

Companhia Joalheira, S.A.
IMPORTADORA
AS MAIS FINAS IMITAÇÕES
DE JOIAS
MONTADAS EXACTAMENTE COMO AS VERDADEIRAS
ASSEMBLEIA, 73
RIO DE JANEIRO

L'INFORMATEUR BRÉSILIEN

12, RUE DU HELDER (ENTRESOL)
(Opera)

Tel. Gut. 01-52. Gut. 79-26, Cent. 37-59 —
Ender. Télegr.: "AVAHVIVA — Paris"

Paris

Fornecer gratuitamente aos leitores do "Para Todos" — seja que se encontrem na Europa ou no Brasil — toda e qualquer informação, podendo facilitar-lhes as suas compras em Paris e a sua estadia na França.

Informa gratuitamente os commerciantes e indistriaes francezes sobre o mercado brasileiro, facilitando-lhes o contacto com o mesmo.

Director: A. de AMORIM DINIZ
(Em Missão do Ministerio da Agricultura)
Addido Commercial: Jorge MARGERIE

Falla-se portuguez — francez — hespanhol — inglez e allemão.

Diz-se que Betty Blythe está apaixonada por Leon Mathot, mas o conhecido actor belga não liga...

Afinal de contas, a Warner Bros. vae filmar mesmo *D. Juan*. Secundam John Barrymore, Joseph Suickard, Phyllis Haver, Mary Astor, Willard Louis, June Marlowe, Helene Costello, Estelle Taylor, Helena D'Algy, Warner Oland, Montagu Love e outros.



Betty Bronson estudando divorcios. Mas... numa scena do film da Paramount "Porque divorciar"?... Se não ella não podia mandar mensagens para o Brasil...



Almyr Steves, a estrelinha pernambucana dos filmes da Aurora. Então, não é bonitinha? Por sua causa, ao menos, o cinema brasileiro não interessa?

A MULHER

vera elle segregado da civilização, nos recessos dos Andes, fechado numa mina de ouro inexplorada desde os tempos dos Incas. Mas ali Gordon Kent encontrara uma riqueza fabulosa, capaz de ultrapassar



Regan

todos os sonhos de avareza, e agora podia gosar os seus quarenta annos com a volupia e o epicurismo do espirito que aprendera em vinte annos de privação o que valem as doçuras da vida. Gordon dispunha-se a partir para os Estados Unidos, mas um telegramma da companhia franceza, com quem elle entrara em negociações para a venda da mina, exigia a sua presença em Paris para a ultimação do negocio. Ao chegar á capital franceza, Gordon encontrou o seu velho camarada William Sothern, com quem elle sempre se mantivera em contacto por meio de assidua correspondencia. Sothern era director de uma das mais celebres agencias de *detectives* do mundo, e se havia alguem capaz de conhecer os segredos da vida, esse alguem era inquestionavelmente elle.

— Meu caro, falou Sothern, procurando orientar o amigo que hesitava nos seus planos de vida, para quem como tu, vem cheio de dinheiro, não é Paris o lugar apropriado nesta época estival. Vae para Deauville, onde se dão *rendez-vous* as mulheres bonitas e elegantes do velho e novo continente. O paraíso



Ella nem ligava...

Durante vinte e sete annos, Gordon Kent não conhecera senão tra-

balhos ininterruptos e perigos de toda ordem. Destes, vinte annos vi-

Regan pensou na vida...



terrestre se transferiu para Deauville com todos os seus peccados. E, effectivamente, seguindo a experiencia do amigo, Gordon Kent encontrou na praia elegante a vida de prazeres que offerecem esses lo-



Encontrou a Norma...

gares, onde se reúnem essas multidões heteroclitas e heterogeneas, avidas de gosos e de prazeres. E ansia de viver, de embriagar-se por todos os sentidos que durante tantos annos Gordon accumulára em si, traduziu-se em festas, jantares, noites no Casino, em que elle gastava com a prodigalidade de um Creso. A vida é feita de contrastes, ás vezes, os mais amargos. Ali, ao lado daquella cohorte feliz e dissipadora, uma triste creatura curtiua as amarguras da miseria, passando dias quasi sem pão. No entanto, Norma Selbee fôra tambem feliz, tivera joias e vestidos caros, provára as delicias da vida. De tudo isso, por um desses caprichos do destino não lhe restavam senão dois velhos e surrados vestidos, talvez, e a sua belleza, a sua radiante belleza que a sua miseria não conseguiu esconder, antes mais realçava pelo contraste. Foi esta a creatura que, uma noite, quando offerecia aos do seu circulo um grande jantar, Gordon Kent viu surgir, pretendo entrar na sala, Norma lera a noticia do banquete; ha quanto tempo



não fazia uma boa refeição... Um velho vestido modificado talvez tor-

O gato era mais interessante...

...foram dias felizes...

nasse possivel a sua presença. Mas
(TERMINA NO FIM DA REVISTA)





Ruth Roland abdicou o throno das series para se dedicar aos films verdadeiramente artisticos. E' leitora assidua e grande admiradora do cinema "Para todos..."

"Depois do ultimo terrivel terremoto do Japão, a primeira providencia que tomou o Governo daquelle paiz foi mandar reabrir todos os cinemas que haviam ficado em condições de funcionar. Sábia-mente reconhecia o Governo, com essa resolução, o valor inquestionavelmente calmante do film cinematographico, como lenitivo a esta pobre humanidade de nervos abalados e exhaustos. Na época de hoje, effectivamente, todos nós temos os nervos mais ou menos abalados, e quer-me parecer que o cinema, e, portanto, os films americanos sobretudo, causam muito mais bem do que mal á comunidade.

E' certo que esses films tambem fazem uma propaganda dos Estados Unidos melhor do que poderia fazer-a qualquer outro agente. O mundo tem constantemente diante dos olhos a imagem de uma Ame-



Dorothy Mackaill

rica pertinaz no trabalho e prospera, uma America, onde os machinistas têm os seus automoveis, e assim conclue o espectador que aquelle paiz é de grande poder inventivo, emprehendedor e muito rico". E o cinema no Brasil?

Em *Combat*, da Universal, figuram House Peters, Wanda Hawley, Walter Mac Grail, Steve Clemente e outros.

O ultimo film de Richard Talmadge, para a F. B. O., será *So This is Mexico*.

Fala-se de Milton Sills e Dorothy Mackaill...

Das Abenteuer der Sybille Brant é o ultimo film de Henny Porten.

PARA AS FESTAS

Um presente de real utilidade



UMA SERIE

DOS

SUPER-SABONETES

OLIVAN

NS. 1 - 2 - 3

ROSAN

NS. 1 - 2 - 3



Quando se pensa em fazer presentes de festas a experiencia tem demonstrado que, de preferencia, deve-se escolher um presente util.

Adquira colleção dos seis perfumes dos sabonetes "ROSAN" e "OLIVAN", numeros 1, 2 ou 3. Este é seguramente o presente de maior utilidade que servirá para homens, senhoras e creanças.

Os sabonetes "ROSAN" e "OLIVAN" podem ser adquiridos em qualquer pharmacia ou perfumaria e especialmente nas Casas Cirio, Ba zin, Orlando Rangel, Garrafa Grande e Drogaria Araujo Freitas (Ourives, 88).

LABORATORIO OLIVEIRA JUNIOR
RUA DOIS DE DEZEMBRO N° 77
Rio de Janeiro

A colleção completa dos seis sabonetes
"ROSAN" e "OLIVAN"
custa apenas 12\$500.

UMA BELLA VITRINE DA CASA CIRIO

Afamada pelo seu sortimento de artigos para Dentistas
Perfumarias e Cutelarias Finas, CUTEX e STACOMB



Basta preencher e devolver á

CASA CIRIO — OUVIDOR, 183

este "coupon", para obter 1 tubo STACOMB

GRATIS

O nome da escola em exposição é.....

Remetente

Rua e n.º

Logar

P. T.



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO

A' venda nas
boas casas.



ALMOFADAS DE GRAÇA



Varios desenhos

PARA PRESENTES
DO NATAL E ANNO
BOM

Grande sortimento em
gorgurão, mercerizado
e outros tecidos.

CASA ALMEIDA

Rua Sete de Setembro,
178. — Tel., 3.202

Preço, 15\$000
(Remette-se pelo cor-
reio)

Tapeçarias — Fabri-
cantes de stores e cor-
tinas.



UNIVERSAL

É a melhor marca norte-americana em FERROS
ELECTRICOS PARA ENGOMMAR, que ven-
demos a preços de reclame:

com o peso de 3 Lbs....	30\$000	Réis
" " " " 6 " ...	36\$000	"

F. R. MOREIRA & C.

Avenida Rio Branco — 107

CAIXA POSTAL 522

Para as horas de recreio, a dis-
tracção mais agradável e variada é a

LEITURA PARA TODOS

o melhor magazine mensal editado
em lingua portugueza.

C H E Z Z E R B I N I . . .

UM RECANTO DE LUXO E ELEGANCIA

Pôde-se orgulhar o Rio elegante, que acompanha de perto todas as maravilhas da civilização europeia, de possuir, hoje, uma nova casa de modas, ultima palavra no genero.

Mlle. Zerbini, uma fina sensibilidade, que interpreta magistralmente o incomparavel "charme" da elegancia parisiense, montou, á rua Uruguayana n. 9, 1º andar, uma soberba exposiçào permanente de modas femininas.

Compoz um ambiente de bom gosto, de luxo, de "raffinement" verdadeiramente inéditos no Rio de Janeiro.

Dispostos com uma arte subtilissima, em "savoir faire", uma distincção admiravel, encontram-se, nessa montra, os mais lindos e ri-



Um aspecto da bella exposiçào

cos vestidos modelos, "toilettes" de "soirée" e de verão, chapéus e outros artigos de requintada elegancia.

As melhores casas de Paris, os mais famosos costureiros, as maiores autoridades da elegancia parisienses, estão representados nessa collecção de vestidos: Poiret, Estéle, Philippe & Gaston, Worth, Drecole, Lanvin, Martrai, Armand etc.

Mlle. Zerbini expõe ainda no seu luxuoso "magazin" collares fantasia, artigos de "bijouterie", "frivolités", as toiles e invenções subtile da arte de vestir, caprichos de luxo, adereços e ornamentos, e tudo isto escolhido com uma finura e um requinte verdadeiramente seductores.

As photographias que illustram esta pagina, mostram o gosto artistico e elegancia que dominam no interior do luxuoso "magazin" de Mlle. Zerbini.



Outro aspecto da elegante exposiçào: vendo-se, sentada, Mlle. Zerbini

"O TICO-TICO" E O SEU GRANDE CONCURSO DE NATAL.

O SORTEIO NO THEATRO LYRICO, NO DIA 23

O querido semanario das crianças, *O Tico-Tico*, realizará na próxima quarta-feira, 23 do corrente, às 13 horas, o sorteio publico do seu sensacional concurso do Natal, no Theatro Lyrico.

A' parte os premios valiosissimos que serão sorteados, e os brin-des delicados, que nessa occasião serão distribuidos ás crianças presentes, *O Tico-Tico* reserva, ainda, aos seus incontaveis amiguinhos uma festa encantadora, com a co-opeção de varios artistas comicos, entre os quaes *Tico Tico*, uma das mais populares figuras dos nossos circos.

Desnecessario é dizer que Chi-quinho ficará zangado com os me-ninos que não forem á sua festa.

E os que lá forem... não pagam nada e ainda ganham *bonbons*, bo-las de borracha e outras coisas boas!

Para dar uma idéa do valor dos premios que serão sorteados, basta nomear os seguintes:

1º Premio—Uma matricula com-pleta em qualquer dos cursos do maior e mais importante Collegio Brasileiro, o *Instituto La-Fayette*, para qualquer sexo, sendo que o maior estabelecimento commercial do paiz, o *Parc Royal*, dará o en-xoval completo ao menino ou á menina com elle sorteado.

2º Premio — Matricula no curso completo do Gymnasio Sul-Minei-ro, de Itanhandú, cidade encanta-

dora e na altitude de 914 metros, além de um uniforme completo para o collegial.

3º Premio — Uma estrada de ferro electrica, offerecida pela co-nhecida casa da rua do Ouvidor, 127, *Optica Inglesa*.

4º Premio — Um apparelho ci-nematographico Pathé-Baby, movi-do a electricidade, e acompanhado de cinco lindos films.

5º Premio — Um luxuoso *abat-jour*, offerecido pelos conhecidos electricistas Sr. F. R. Moreira & Cia., á Avenida Rio Branco, 107 e 109.

E mais centenas de outros, cuja relação completa vae publicada no proximo numero d'*O Tico-Tico*.



Ricardo Cortez, em *The Pony Express*, da Paramount.



Lil Dagover, a estrella da Ufa, que todos nós conhecemos e admiramos.



Valentino foi para Londres, onde assistirá a *première* do seu último film, *The Eagle*. Depois visitará os seus parentes, na Itália. O seu próximo film será dirigido por George Fitzmaurice, dizem.

■ A Universal adquiriu a última filmagem francesa d'*Os misé-*

BILLIE DOVE
Não é uma das suas melhores photographias, ou então está muito mudada...

raveis, que, aliás, pelas photographias, parece ser a pior de todas.

■ Falava-se na entrada de Richard Barthelmess para a Paramount, mas elle proprio desmentiu.

■ Tom, um dos filhinhos de Jack Holt, acaba de estrear no cinema, com o film *The Hunchback of Notch Hill*.

FILMAGEM

■ Já vamos tendo também notícias sociaes do nosso meio artistico. Almyr Steves, a graciosa *estrellinha* da Aurora, casou-se com Ary Severo, seu galã em *Aitaré da praia*. A Aurora não protestou, ameaçando quebra de contracto, porque o casamento ocasionará diminuição de admiradores, os agentes de publicidade de Almyr não disseram que Ary Severo era Marquez e aqui não ha divorcio...

E quem será o Reverendo Dodd, da *Little Church Around the Corner*, de Recife?...

■ *Aitaré da praia* já está terminado. A proxima e quarta produção da Aurora intitular-se-á — *Quando o amigo é amigo* — e nella tomarão parte Jota Soares, Edison Chagas e uma nova *estrella*, Noemi D'Alva, de quem daremos algumas photographias muito breve. Não podemos deixar de expressar a nossa admiração pela actividade da sympathica fabrica pernambucana. Que os senhores da Aurora procedam sempre do modo muito reflectido, saibam defender-se dos mãos elementos que em todos os lo-



Uma scena de "*Aitaré da praia*", da Aurora.

gares apparecem, e vão melhorando o seu serviço de distribuição, para que haja verbo sempre crescente em relação ao seu progresso. Que os talentos da fabrica também se reconciliem e reconheçam que devem estar unidos para o futuro do nosso cinema.

■ Fundou-se, em Porto Alegre, a Pindorama-Film, com a seguinte

Lilium de Loty em "*Corações em supplicio*", da Masotti.

BRASILEIRA

directoria: Director-Gerente, Rodolpho A. Geyer; Sub-Gerente, Antonio Gageiro; Caixa, A. Roberto Ricardo; e Director Technico, R. A. Geyer Filho. O primeiro film intitula-se *A Joia do Bem*, seguindo-se *O homem occasião*.

Que sejam felizes, passem dos projectos e não se esqueçam da publicidade.

■ Um facto lamentavel. Incendiou-se o laboratorio da Rossi-Film, em São Paulo, perdendo-se uma cópia e o negativo de *Gigi*, da Abam, que, com *A Carne*, da Apa, acabam de obter enorme successo no cinema Congresso, da mesma cidade. Foram quatro e cinco dias para cada um, de enchentes consideraveis, a 3 mil réis a cadeira. Os jornaes de São Paulo mencionam o facto como prova de que o publico quer e applaude o film brasileiro de enredo. O cinema Congresso, que reabriu as portas com o film *Hei de vencer!*, passou mais estas duas produções brasileiras e depois *Paulo e Virginia*, merece sympathia e preferencia. Que os demais cinemas vejam o exemplo do Congresso. E





FILMS PASSADOS — *Scena de "Augusto Annibal quer casar", da Guanabara.*

ele não quer outros films, porque são os que lhe dão dinheiro.

■ Foi definitivamente fundada a Empresa Cinematographica Selecta-Film, sucessora da Condor-Film, segundo comunicação a nós dirigida pelo secretario Cassio Fonseca Marks. A. Dardis Netto, que dirigiu a primeira produção, *Alma gentil*, continua á frente da companhia.

■ Notáveis os annuncios da Abam, quando *Gigi* foi exhibida em S. Paulo. Grandes, vistosos, com clichês e com estas palavras: "Os cinematographistas são os bandeirantes do Seculo XX". "Proteger a cinematographia nacional é concorrer para a grandeza do Brasil". "Toda a colossal propaganda dos Estados Unidos foi realisada pela cinematographia".

■ O Brasil precisa de propaganda. E se os proprios consules se mostram impotentes e pedem justamente o cinema, por que não se tratar disso séria e rapidamente?

■ Fala-se que o empresario A. Mattos Azevedo, proprietario do Mignon, Palacio, Popular e outros cinemas de Curityba, e distribuidor de films no interior do Paraná, decidiu passar todos os films brasileiros, com excepção dos de cavação, abrindo a linha com o *Segredo do corcunda*, da Rossi, e pedindo que avise a todos os productores brasi-

leiros esta sua resolução que, aliás, se é verdadeira, achamos digna de todos os elogios. Esperamos uma confirmação official do sympathico empresario paranaense, que mostra ser um bom brasileiro e digno de ser imitado por todos os donos dos trusts de distribuição no Brasil, actualmente factor primordial para o cinema na nossa terra. E elle verá como o povo paranaense corresponderá a esta missão.

■ Em Curityba, a Groff-Film movimenta-se e annuncia o inicio da filmagem da sua primeira pro-

ducção, com uma scena tirada na torre de uma cathedral, com um doublê, etc. Ao que parece, não se filmará mais a *Guarané* e sim um argumento escripto por Julio Hauer, que é dado como critico cinematographico, segundo o jornal de onde tiramos a noticia. Se assim é, achamos que a resolução foi louvavel. Temos sob os nossos olhos, o primeiro numero do *Cine-Actualidades*, órgão official da Groff-Film, e a julgar pelo espirito finissimo derramado na terceira pagina, foi melhor que se não filmasse *Guarané*, a tal parodia com os dois almofadinhas, o cosinheiro japonês e o tal Monastier fantasiado de... nem vale a pena repetir. Palavra, que não viamos J. B. Groff com muita vontade de sahir de suas photographias, dos seus cartões postaes e dos seus cine-jornaes para cuidar do verdadeiro cinema, mas agora esperemos vel-o resolutto entre os nossos productores. E que se torne um dos melhores e não se esqueça da publicidade, são os nossos votos.

■ Logo que o espaço nos permitir, trataremos da censura paulista, que impatrioticamente tem prejudicado o cinema brasileiro, da distribuição, da falta de reclame das nossas fabricas e dos taes que annunciam que "vão fazer, mas não fazem"...



Carlos Hailliot e Rosa de Maio em "Gigi", da A. B. A. M.



Foi numa viagem de trem, quando ella voltava para sua casa em S. Luis, que Mimi Le Brun, conheceu Jerry Chandlers. Serviu de introductor diplomatico um primo seu, amigo e camarada de Jerry, e era quanto bastava para que se estabelecesse logo entre os viajantes uma atmosphaera de franca sympathia e cordialidade. Mas, além disso, Mimi era a graça em pessoa, com dois olhinhos saltitantes e risinhos, que não precisavam de muito tempo para decidir aos destinos de um pobre mortal. De sorte que, ao termo da viagem, Jerry se despedia da sua companheira com um grande pesar, levando a certeza de que precisaria de muito esforço e muitos dias para varrer do seu espirito a fascinação daquella imagem, tanto mais quanto elle sentia que não fôra indifferente á moça. Ao lhe estender a mão, Mimi lhe dissera com effusão que teria muito prazer em recebê-lo em sua casa, que esperava que elle não a esquecesse, e Jerry promettera; que sim, que iria visitá-la. Mas era apenas

PENNAS DE PAVÃO

uma promessa, pois que iria elle, pobre, sem posição social, filho de modesto pastor de sua villazinha da Pennsylvania, fazer em casa de uma moça rica e cujos circulos sociaes eram, portanto, defesos aos que não fossem da sua condição? Isso era o que pensava a cabeça de Jerry, mas o coração tem razões que a razão não comprehende. A razão lhe di-

Mimi amava Jerry, mas...



zia "não", mas o coração ordenava "vamos!" e Jerry não descansou senão no dia em que se encontrou devidamente preparado para attender aos desesperados appellos do seu coração. Como Cesar, Jerry chegou, viu e... foi vencido; a paixão que ardia silenciosa em seu peito como brazas sob cinzas, accendeu em chammias crepitantes e vivas. Mimi correspondeu integralmente aos ardores do grande affecto, e entregou-se com volupia aos devaneios daquelle amor que a fazia vibrar nas mais delicadas emoções. Sua mãe, a Sra. Le Brun, é que não via as coisas com os mesmos olhos; para ella a felicidade de Mimi está em uma união que satisfaça tanto pelo lado material, quanto pela posição social, e ella já o tinha designado. Mimi amava deveras a Jerry, entretanto, a idéa da pobreza enchia-a de pavor, de um tal horror, que ella hesitava entre a razão e o coração. Jerry talvez tivesse perdido a partida, se, nesse momento, o seu tio Jorge não se passasse (Termina no fim da revista).

Questionário



MARIA T. (Sete Lagoas) — Muito bem. Pois é, não exibem os nossos films. Ainda ha deficiencia na distribuição, mas eu sei que o publico quer. Sim, conheço a *Canção*. Pois olha, os nossos films modernos já são muito melhores! Gostei do seu patriotismo. Convença aos seus amigos que elles devem ver films brasileiros. E ahi mostra-se a vantagem ao exhibidor. Quaes são os nomes dos dois cinemas dahi?

PAULO HAMILTON (Aracaju) — Está bem, vou publicar a sua carta.

JAMIL (Curitiba) — Sim, foi o que elle disse. Confusão facil, mas se dissesse que era do *Arabe*, não me enganava... Não vou zangar-me com isso, absolutamente. Continue a escrever sempre, dá-me prazer.

BEM-TI-VI — Obrigado, interessa-me muito as suas cartas. Alguma cousa do que me disse eu já sabia. Acho que elle faz mal. Se tiver occasião de falar com elle, diga-lhe que não deve fazer isto. É preciso união. Assim como estão, acabam mal.

MAGALI (Rio) — 1º Não, não é parente. 2º Sim, amplamente. O nosso cinema não merece? Obrigado. 3º Eu até nem gosto de ouvir falar nos films de Mary e Douglas, é uma pena não conhecermos. Na semana passada, uma amiguinha minha veio de Londres e me disse: "Não perca *Don Q!*" Eu até nem lhe respondi. 4º Queremos ver se sahe em Janeiro. O *Cinearte*, tenho esperanças, vae agradar em cheio...

ALDA NORMA (Porto Alegre) — Sim, está trabalhando. Ramon terminou *Midshipman* e *Ben Hur* (ora graças!) e já começou outro film. Deficiencia de distribuição. Os cinematographistas são

uns patifes e fazem guerra contra elles. Mas a situação ha de melhorar e a amiguinha vae ver todos os films brasileiros. Com muito prazer.

ICO DE A. NETTO — Inspiration Picture Corporation, 565 Fifth Avenue, New York City.

EX-DIVRES (Rio) — Na primeira carta que escreveu, você poz aquelle nome entre parenthesis. Até pensei que se tratasse de uma moça. Só se eu olhei mal. Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Obrigado.

BATACLAN (Gravatá) — Esta historia de vapor a pique deve ser mentira. Sim, recebo-o sempre, muito obrigado. Mas ha de chegar o seu dia e demais Pernambuco vae progredindo, embora vagarosamente. Comtudo, se não houver união, vae tudo por agua abaixo. Sim, o *Album* já está prompto. Quando estiver sahindo este numero, elle tambem já deve estar na rua.

W. TORRES (Rio) — 1º Voltou, mas tornou a sahir. Tenho a mesma opinião sobre ella. É *Outcast*? 2º *Ouro e maldição*, mas parece que mudarão para *Avareza*. 3º Se eu gosto de Aileen? Tem uma cabeça muito grande, mas sou louco por ella... Não sei, depois que assisti *Maior do que um reino*, sou todo Dolores Costello. Sim, eu sei que o cinema brasileiro lhe interessa.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Oh! Ha quanto tempo! A edada não sei. Nasceu em Montreal e é solteira. Não vem ao Rio no proximo Fevereiro?

HERMANN (Parahyba) — Não recebi outra carta sua. John nasceu em Ogden, Utah, a 1895 e é divorciado. Betty nasceu em Salt Lake, Utah tambem. Não sei

um endereço certo de Mildred. Como vae o cinema, ahi na Parahyba? Escreva alguma coisa a respeito.

CINEMANIACO (Rio) — Não, passou a semana inteira, a reclamação é que só foi feita para dois dias. Para relatar o que houve, levarei muito tempo. Sim, má vontade. *A Carne e Gigi* estrearam em São Paulo com successo.

ESPHINGE (Rio) — Mas onde já viu Raymond Keane? Elle vae fazer frente a Ramon e a Rudolph... Universal City, Los Angeles, California. Ramon, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Elle estava na Europa, agora chegou.

PETITE MOREAU (Rio) — Sim, em parte a amiguinha tem razão, já se pensou nisso, mas como está, nem uma, nem outra pôde-se desenvolver. E creio que a boa amiguinha, naquelle caso, não leria aquelle "programma illustrado" e aquelle folheto que já quebrou. Sei que tem gosto. Demais, a amiguinha verá o que vae sahir. Interessará até a quem não aprecie cinema. Terei o prazer de receber de lá cartas da amiguinha, não é assim?

LEWIS WALLACE (N. Hamburgo) — Sim, você tem razão, eu tambem aprecio immenso os films allemães, mas a sua carta não diz que o que elles foram e são. Perdôe-me, porque estou cheio de cartas para publicar.

PAULO RIO (Rio) — Obrigado, os seus informes interessaram. Sim, como não? E vamos abrir novas secções. Mas olha, o A. R. não é o seu amigo d'O *Tico-Tico*.

CARMEL O. GOSS (São Paulo) — Mas, conforme já dissemos, *Para todos...* não nasceu uma revista cinematographica... Seria

Semanário popular, politico e humorístico. Reportagem photographica de todos os Estados. Redacção e administração: Rua do Ouvidor, 164—Rio

O Malho

A REVISTA DE MAIOR TIRAGEM NO BRASIL

Preço da assignatura
12 mezes (52 numeros) 25\$000
6 mezes (26 numeros) 13\$000
Numero avulso
No Rio..... 500 rs.
Nos Estados..... 600 rs.

preciso consultar, se eu sinto que todos gostam de cinema? Afinal, ao que me parece, toda a sua questão era o preço, não? Sim, com o mesmo numero de paginas, de 1.000 réis. Não quero prometter coisa alguma, mas tenho certeza que vai ser um caso um pouquinho sério...

KELLY (Mauós) — Agradecido, amigo, agradecido e muito bem. Sim, na verdade, todos nós podemos ajudar um pouco o cinema brasileiro, dando a lista dos cinemas, dos lugares em que moram, com todas as informações, etc. Depois, havemos de reunir também photographias de todos os lugares interessantes e bellos do Brasil, que sirvam para ser filmados.

GILVAZ (Rio) — Ah, meu caro! Já perdi as esperanças de ver a United no Rio. E dizer-se que agora, Norma, Gloria, Valentino e muitos outros estão lá. Nem temos uma idéa de *Rosita, Robin Hood*, das produções de Griffith, etc. Nada se fala, por enquanto.

LAKELL (Maceió) — Agradeço imenso! Vocês me estão sabendo melhor do que a encomenda. Estou contente de ver que todos ajudam o cinema brasileiro.

Muito bem, muito obrigado e escreva sempre dizendo o que ha sobre o assumpto.

CICERO (Porto Alegre) — E' boa! Você é louco por cinema e quer trabalhar, mas envia um retrato de Conway Tearle como seu do seu? Que juizo você faz de mim, camarada...

MLLE X. (Rio) — Veja a lista de endereços do numero passado. Não, não é ella. Sim, foi o que Gloria descobriu...

JUAREZ ROSAMOND (Porto Alegre) — Oh! Muito obrigado. Louvo bastante o seu interesse pelo nosso cinema. Precisamos mostrar que o publico vê os films brasileiros. Muito obrigado pela lista de cinemas. Deste modo, vou tendo informações de tudo e vou guiando os nossos productores, nas suas circulares para reclame e distribuição dos films. Escreva sempre que puder.

ENDEREÇOS DOS ARTISTAS BRASILEIROS:

Rosa de Maio, Carlos Hailiot e José Medina — A. B. A. M., R. Wandenkolk, 11, São Paulo.

Paulo Rosanova, Almeida Fleming e Rosalita de Oliveira — America-Film, Ouro Fino, Pouso Alegre, Sul de Minas.

Isa Lins, Phelippe Delfino, Angelo Fortes, Antonio Brandão e Felipe Ricci — Apa-Film, R. José Paulino, 249, Campinas, São Paulo. Almeyra Steves, Rilda Fernandes, Jota Soares e Ary Severo — Aurora-Film, R. São João, 485, Recife, Pernambuco.

Polly de Vienna e Amelia de Oliveira — Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 113, Rio.

Groff-Film — R. 15 de Novembro, 37, Curitiba, Paraná.

Lilium de Loty e Waldemar Rodrigues — Masotti-Film, Guarani, Sul de Minas.

João Cypriano — Nacional-Film, R. Senador Feijó, 4, São Paulo.

Selecta-Film — R. R. Feijó, 181, Campinas, São Paulo.

Laura Leti e A. de A. Fagundes, Visual Studios, R. Conselheiro Brotero, 2, São Paulo.

Já está á venda o
ALMANACH DO TICO-TICO
o melhor presente de Natal
para as crianças.

PODER FEMININO (Fim)

adquiriu novos hábitos; a brusca transformação de fortuna esmagava-o. Entre elle e Jane foi-se accentuando um estado de afastamento, que mais se agravou quando Robert se meteu de amores com uma actriz, Clarice Clement, que, com os olhos no seu dinheiro, armou-lhe uma rede de seducções em que elle se deixou colher, completamente empolgado. Robert só pensava agora na sua liberdade, para poder unir-se á fascinadora comediente.

Clarice põe-se em acção e, cavilosa-mente, obtem a prova irrecusavel da infidelidade de Jane; uma photographia em que a mulher de Robert é vista nos braços de George. A acção de divorcio é proposta pelo marido ultrajado, e quando o juiz, ao proferir a sentença, decide confiar o pequeno Bobby a Robert, Jane declara que a criança não é filho do seu marido, e sim de George. Robert não pôde possuir o que não lhe pertence!

E enquanto os juizes deliberam sobre a decisão final do processo, Robert,

que se mostra curioso quanto á maneira por que Clarice conseguira a prova esmagadora da photographia, a actriz

(JUST A WOMAN)

Film da First National, adaptação da peça de Eugene Walter. Direcção de Irving Cummings.

DISTRIBUIÇÃO:

Jane	Claire Windsor
Robert	Conway Tearle
Bobby	Dorothy Brock
George	Percy Marmont
Clarice	Dorothy Revere
Oscar	George Cooper

lhe revela que postára um photographo defronte do quarto de Jane, em face da janella, e que quando esta fôra se deitar, deparou ali com o que Clarice arranjára em uma menageria e fi-

zera introduzir no quarto da sua rival.

Jane, nervosa, espavorida, poz-se a gritar e Jorge, que também já se recolhera e estava de pyjama, precipitou-se a acudir-a; e no momento em que Jorge amparava nos braços a pobre mulher amedrontada, o magnésio explodiu.

Quando se reabriu a sessão, Robert revela toda a trama e declara que a sentença deve ser lavrada contra elle também, pois elle é culpado do mesmo delicto imputado á sua mulher, estando ali presente a sua cúmplice no adultério; e dizendo isso, aponta para Clarice. O gesto de Robert é nobre e generoso, e Jane se commove.

E como Robert, desde que recebera a revelação de Clarice, comprehendera o lamentavel equivoco a que se deixára arrastar, entre elle e a esposa reata-se de novo a boa confiança de outr'ora e o velho amor que a brusca mudança de fortuna fizera perigar.

Já está á venda o
ALBUM CINEMATOGRAFICO DO PARA TODOS...
Elegancia! — Gosto! — Arte!
Preço 6\$000

JÁ ESTÁ Á VENDA

O

Almanach d' "O TICO-TICO"

PREÇO 5\$000
PELO CORREIO 5\$500

A Dieta é inutil
assim como o resguardo para os que se
PURGAM
com o auxilio das deliciosas

PILULAS do D^r DEHAUT

cuja acção é poderosa
e suave ao mesmo
tempo.

Ellas são egualmente
agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Grande liquidação de ABAT-JOUR

Onde poderei encontrar mais barato?
Directamente na fabrica
pelo menor preço.

RUA HADDOCK LORO 73 - LOJA

Telephone Villa, 4.463



ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas
nacionais e estrangeiros.

FLUXO-SEDATINA



E' o GRANDE REMEDIO das senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actúa rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dores e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 67, em 24-6-913.

DORYCEDINA

NAO ATACA O CORAÇÃO

O REMEDIO CONTRA DOR POR
EXCELLENCIA

Combate a DOR DE CABEÇA, Rheumatismo, COLICAS, Nevralgias, DOR DE DENTES, Dores nos ossos, com rapidez e segurança.

SEU EFFEITO E' SEMPRE POSITIVO

A DORYCEDINA é recommendada com successo contra Grippe e Constipações. Os Resfriados, tão communs devido as constantes mudanças de temperatura em nosso Paiz, abortam promptamente com o uso da DORYCEDINA.

A DORYCEDINA é um medicamento indispensavel; não deixe faltar nunca em sua casa. Exija sempre nas pharmacias CAPSULAS DE DORYCEDINA, as mais facéis de tomar, pelo seu tamanho.

NAO ATACA O CORAÇÃO

Licenciado pelo D. N. S. P. sob o n. 1034, em 30-11-22.

GALVÃO & C. — Av. S. João, 145 — São Paulo

A MULHER ENIGMA

(Fim)

os criados barraram-lhe a porta e foi nessa ocasião que Gordon, pela primeira vez, teve noticia da existencia de tão extraordinaria creatura. Impressionado pela formosura da mulher, Gordon desprezou o resto dos convivas, fazendo servir uma mesa á parte para os dois. Vinte e quatro horas depois, Norma Selbee recebia daquelle homem impetuoso a ardente supplica:

— "Queres ser minha mulher?"

Oh! mas isso era impossivel, assim tão rapidamente, nem ao menos elle sabia quem era ella. De nada valeram as ponderações da mulher, e quando esta, ao cabo de muita hesitação, lhe declarou que se elle não se importava de se casar com uma mulher que não o amasse, ella seria sua esposa, Gordon lhe respondeu:

— Meu amor é bastante para nós dois.

Norma cerrou lentamente as palpebras e diante della surgiu o rosto pallido, frio de expressão, typo bem diverso daquelle ardoroso e vivaz que ella tinha junto de si. Laurence Charmont era o seu nome, e quão grande era o pezar de Norma que não fosse de Laurence o coração que ella ouvia bater ali perto. Alguns dias mais e Norma passava a assignar-se Mme. Kent, e começava para Gordon uma nova vida. Com a facilidade das estações balnearias, Laurence Charmont tornou-se comensal do casal e Norma, mais do que nunca, soffreu a influencia daquelle homem distincto. Gordon ausentava-se com frequencia, chamado a Paris pelos seus negocios; a joven esposa ficava só, e Charmont era infallivel. Ah! como eram differentes aquelles dois typos! Como era fino e distincto Charmont! E, aos poucos, irresistivelmente, Norma foi sentindo o abysmo moral que a separava do marido. Um dia, ao regressar de uma das suas viagens a Paris, Gordon não encontrou a esposa. Um homem não vive vinte annos entre seres inferiores, não se acostuma ao código barbaro, impunemente: o golpe que vibrara aquella mulher, transformara o marido submisso de amor em um Nemesis vingador. Nesse transe horrivel, Gordon vol-

tou-se para o seu amigo William Sothern. E Sothern lhe falou:

— Realmente, esse homem diz chamar-se Charmont. Só me admira que levasses tanto tempo cego aos planos delle. Todavia, eu tinha algumas reminiscencias daquelle physionomia, e, por isso, não o perdi de vista. Devo tambem confessar que me occupei da mulher. Esses casamentos de primeira vista nunca me agradaram, meu rapaz.

Gordon Kent telephonou para o hotel, afim de saber se Charmont ainda estava ali.

— As malas do individuo foram despachadas para Marselha, voltou elle a informar a Sothern. Tomaremos o expresso da meia noite, e em caminho tu me dirás o que sabes a respeito de minha mulher.

— Ella não é tua mulher! respondeu o *detective*, que achava me-

Depois, voltando-se para Sothern, Gordon entregou-lhe um maço de notas, dizendo-lhe:

— Aqui está, meu amigo, dinheiro bastante para fazer acompanhar este lindo parzinho, durante seis mezes. Obrigal-os a viver juntos o resto da vida será o melhor castigo. E tu, Charmont, verás que o teu negocio não foi assim tão bom, quando te certificares de que essa mulher não tem mais do que as joias que trouxe consigo. Porque, na primeira tentativa que ella fizer para me extorquir dinheiro, como minha esposa, eu a farei prender por crime de bigamia.

E como Norma estatellasse os olhos espantada, Gordon accrescentou:

— Sim, minha pombinha, porque eu estou bem informado a respeito do teu marido de New York.

— Mas Jim Selbee está morto! exclamou ella.

— A senhora está mal informada, atalhou Sothern, com serena pollidez, tirando um papel do bolso, elle estava bem vivo ha dez dias, quando essa informação me foi telegraphada.

Charmont deixara-se cahir numa cadeira, esmagado. Conheceriam elles tambem a sua folha corrida? E como se lesse essa interrogação no rosto do homem, Sothern disse-lhe no mesmo tom imperturbavel:

— E o senhor igualmente está sendo procurado pela policia, não com o nome de Charmont, mas com o de Regan, que é o seu verdadeiro. Mas, certamente, os designios da justiça serão mais bem servidos fazendo-o sustentar essa mulher para o resto da vida.

Os dois culpados se entreolharam, trahindo desde então a profunda aversão nascida da tentativa, que cada um fizera para enganar o outro.

— Não abandones a tua querida amante e não lhe toques nunca um fio de cabelo, recommendou Gordon Kent, porque na primeira tentativa os homens que vos acompanham como sombras te entregarão ao primeiro posto de policia e terá terminado a tua carreira de homem livre. Disse e deu o braço a Sothern, retirando-se.

Começou, então, a vida de martyrio para aquellas duas creaturas; o peor dos martyrios imaginaveis,

(RECOIL)

Film da Metro-Goldwyn, dirigido por J. Parker Read Jr.

DISTRIBUIÇÃO

Gordon	Mahlon Hamilton
Norma	Betty Blythe
Laurence	Clive Brooks
Jim	Ernest Hilliard

lhor a fraqueza brutal do que as meias palavras. Essa creatura é mulher de um conhecido *escroc* de New York, um tal Jim Selbee. Charmont é procurado pela policia de varias cidades.

Kent sentiu-se "bestificado".

— E foi para isso, exclamou elle, que eu voltei ao seio da civilização! Ah! como elles me pagarão caro o ludibrio!

Em Marselha elles encontraram o par num hotel. Gordon foi direito aos dois; dizendo ao amigo que levasse Norma para o aposento contiguo, elle tomou conta de Charmont e Norma adivinhou onde estava, ouvindo os gemidos lamentaveis do seu amante, o que lhe estava acontecendo. Depois, a porta abriu-se e Gordon lhe atirou aos pés uma especie de frangalho.

— Ahi está, bradou elle, o seu querido!

pois a aversão que elles sentiam um contra o outro era dessas coisas insupportáveis, irritantes, desequilibradoras. Varias vezes pretendiam elles libertar-se, mas sempre que chegavam á estação, surgia-lhes á frente um homem a dizer-lhes:

— A não ser que volteis immediatamente para a companhia do vosso cúmplice, ver-me-ei forçado a entregar-vos á policia.

A idéa fixa de ambos era a mesma: sacudirem de si o pesadello que os enlouquecia. Mas nem ao menos restavam recursos a Charmont para levantar acampamento. Havia as joias de Norma, mas elle não tinha a faculdade de entrar no quarto della, como tambem ella não entrava no d'elle: viviam absolutamente separados. Afinal, um dia Charmont fingiu-se disposto a reconciliar-se com a mulher; não era, realmente, a unica coisa intelligente que lhes restava, já que estavam condemnados a viverem jungidos ao mesmo supplicio? E foi com essa labia que Charmont conseguiu ingresso no quarto de Norma e lograva, pouco depois, apossar-se das joias. E, disfarçando-se, illudindo a vigilancia dos mysteriosos homens de Sothern, que lhes faziam sombra, Charmont logrou tomar passagem a bordo de um navio, respirando a plenos pulmões com o ar iodado do largo mar o oxygenio puro da liberdade. Ah! finalmente!...

— Póde entrar, falou elle satisfeito, quando bateram á porta do seu camarote.

E na soleira surgiu a figura de um dos taes homens, dando a mão a Norma.

— O Sr Gordon Kent, acreditando que ireis sentir muita saudade de sua "esposa", pediu-me que vol-

trouxesse, e eu me desobrigo dessa missão com tanto maior prazer, quanto a outra incumbencia, a de seguir-vos, passará agora para os nossos collegas dos Estados Unidos.

Uma vez em New York, Norma soube algum tempo depois que Gordon fixara residencia ali tambem. Ella resolveu procurar o homem e pedir-lhe piedade. Gordon exultou em saber que a sua vingança fôra á altura do ludibrio, tal como confessava a triste mulher. Mas Gordon mostrou-se inflexivel e Norma retirou-se mais do que nunca sem esperanza. Na rua, alguns passos distantes da residencia de Gordon, ella foi inopidamente abordada por um homem; desagradavel encontro: era Jim Selbee, seu marido! E este lhe foi logo dizendo que soubera do seu nababo peruano, que a occasião era opportunissima para um golpe de mestre e que ella, sua legitima mulher, ia auxiliá-lo. Na mesma noite elle mandaria as suas malas para o apartamento de Norma e no dia seguinte procuraria o ricaço, ameaçando-o com o escandalo. E o dinheiro correria, sem duvida. Norma alarmou-se; afinal, ella não era de todo uma creatura pervertida, e sua consciencia rebelou-se contra a idéa de qualquer offensa áquelle, que, afinal, nada fizera por merecer castigo; se havia um culpado, este era ella, que o ludibriára no que de mais caro póde

haver, para a creatura humana. Norma, pois resolveu, sem perda de tempo, prevenir a Gordon Kent, e vinha ella justamente de o fazer, e entrava de volta em seu quarto, quando ouviu um estampido.

— Que foi?

No hall em baixo, criados e curiosos faziam circulo em torno de um corpo, que arquejava, estendido ao solo. De pé, com a arma fumegante na mão, estava Charmont, a explicar:

— Este typo surgiu aqui dizendo-se disposto a matar-me, porque eu vivia com a sua mulher.

Nesse momento Norma ouviu atraz de si uma voz:

— Norma, a minha vingança foi deshumana. Poderás algum dia perdoar-me?

A sala estava vazia. Com a sahida do preso todos se haviam retirado. Norma ficou sósinha em face daquelle homem, cujo amor ella tão estupidamente havia maltratado. A sua commoção era tão grande quanto o seu arrependimento. E acolhendo-se aos braços que elle lhe abria, ella murmurava:

— E será possível que eu ainda te mereça alguma coisa?

Dr. Arnaldo de Moraes

Livre Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina. Partos e Gynecologia medico-cirurgica. — Rua Republica do Perú (antiga Assembléa) 87, das 3 ás 4 horas. C. 314 — Residencia: Travessa Umbelina, 13 (Avenida Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Dr. Alexandrino Agra

CHIRURGIAO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.
RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

SENHORAS! Regras dolorosas. Colicas uterinas. Hemorrhagias, Anemia, etc.



UTERCOLINA
O SALVADOR DAS SENHORAS
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO: DROGARIA BARCELLOS - NICTHEROY

CINEMATOGRAFOS COMPLETOS

Projectores
Motorinhos
Telas
Lâmpadas Parabolicas
Lâmpadas de Arco
Lanternas e Acessorios em geral

Importação directa

Preços reducidos

Material de Cabine
PATHE e GAUMONT

Faça seus pedidos á

COMPANHIA BRASIL
Cinematographica

Avenida Rio Branco n. 137, sobrado.
Rio de Janeiro

Rua dos Andradas n. 151 — Porto Alegre

Rua Brigadeiro Tobias n. 69 — São Paulo.

CASA GUIOMAR

CALCADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

Conhecidíssima em todo o Brasil por vender barato e servir bem, lança, a título de RECLAME, aos seus frequentes, tres marcas de sua criação, mais barato 40 % do que nas outras casas.



45\$000
MAIS UMA

Lindas, modernas e finos sapatos em fina camurça cor marrom. Gaspia de fina pelica envernizada cor cereja, salto cubano, com linda fivellinha do lado, custam nas outras casas 60\$000.

45\$000

O mesmo modelo em fina camurça preta, gaspia de fina pelica envernizada, preta com salto Luiz XV e linda fivellinha do lado conforme o clichê, custam nas outras casas 60\$000.

Pelo Correio, mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar. Pedidos a



36\$000
MAIS UMA

Lindos e finos sapatos em fina pelica envernizada, preta, com furinhos, salto Luiz XV, Rigor da moda, e tambem em fino buffalo branco.

45\$000

O mesmo modelo tambem com furinhos igual ao clichê, em fina pelica amarela, artigo de superior qualidade e caprichosamente confeccionado RIGOR DA MODA.

Ainda o mesmo modelo em fina camurça preta tambem com furinhos, salto Luiz XV.



ULTIMA NOVIDADE
EM ALPERCATAS

Em fino couro estampado de linda cor caprichosamente confeccionadas, toda forrada e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26 12\$000

De 27 a 32 14\$000

De 33 a 40 16\$000

Pelo correio mais 1\$500, por par

JULIO DE SOUZA

AOS MEDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Propedeutica Obstetrica

do Dr. ARNALDO DE MORAES
Livre-Doente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Volume de 430 paginas, com 113 gravuras a preto e a cores.

Prefacio do Prof. Fernando Magalhães

Encadernado 30\$000

Brochura 25\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte.

ENCOMMENDAS A
PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34
RIO

ATTESTADOS NOVOS



Dr. Manoelito Moreira, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Inspector da Saude dos Portos do Ceará.

Attesto ter observado bons resultados do ELIXIR DE NOGUEIRA em muitos casos de syphilis papulosas (periodo secundario da syphilis) pelo que considero um bom medicamento.

Fortaleza, 23 de Setembro de 1911.

Dr. Manoelito Moreira
(Firma reconhecida.)

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, Casas de Campanha e Serções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia Peru, Chile, etc.

O Almanach d'O TICO-TICO é o presente de mais utilidade para uma criança

BELLEZA FEMININA CUTISOL REIS

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar *chic* e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes, Rocha Vaz e outros attestam a sua efficacia no tratamento da cutis

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.



Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso aparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do Brasil.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo "CUTISOL REIS".

OURIVES, 88 — RIO



**Prefiro
isto ás
gulodices!**

O ORGANISMO exige assucar para o seu desenvolvimento. Mas as gulodices em excesso são nocivas. Prefira aveia **QUAKER OATS** com assucar e leite, todos os dias. Proporciona um alimento completo que lhe fortifica os ossos e os musculos e fornece uma energia extraordinaria, sem fatigar o estomago. Evitem substitutos. Exijam **QUAKER OATS**.

O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



549



**Um deleite para o paladar!
De facil digestão—e nutritivo.**

É um encanto preparar todos os pudins deliciosos, cremes e outras sobremesas appetitosas que se podem fazer com a Maizena Duryea—rápida e facilmente.

Os doces são tentadores á vista e agradaveis ao paladar, de facil digestão (devido á sua delicadesa) e cheios das qualidades nutritivas que se encontram no amago do milho.

Não accellem substitutos. Usem somente

**MAIZENA
DURYEA**

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB,
Caixa Postal 2938—Rio de Janeiro

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88,
São Paulo



O TICO-TICO

Jornal semanal, dedicado exclusivamente ás creanças.

NÃO PERCAM TÃO BOA OPPORTUNIDADE!...



DURANTE TODO ESTE MEZ,
PARA INICIO de BALANÇO, E
A TITULO de BONIFICAÇÃO,
VENDERÁ COM GRANDES
REDUÇÕES NOS PREÇOS,
TODO O SEU COLOSSAL
STOCK DE:

TECIDOS, CRETONES, ETAMI-
NES VELLUDOS, CORTINAS,
ABAT-JOURS, STORES, etc., etc.
E TAMBEM O SEU GRANDE E
VARIADO STOCK de:



TAPETES FINOS AVELLUDADOS — Lã — REVERSIVEIS — OVAES
— PERSAS ORIENTAES, etc.



APROVEITEM QUE É SÓ ESTE MEZ

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 — Rua da Carioca — 67 — Rio